

Vol. 2, N. 1, 2017

FEN
Faculdade de
Enfermagem



UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS



ANALIS Congresso interdisciplinar de cuidado baseado em evidências

2017

Vol. 2, (Matemática no
cuidado à saúde), N. 1

04 a 08 de dezembro



Editorial

Matemática no cuidado à saúde foi o tema escolhido para o Congresso interdisciplinar de cuidado baseado em evidências, XI Mostra Científica, Cultural e de extensão e o IV Colóquio Ensino-Serviço-Comunidade, que aconteceu na cidade de Goiânia entre os dias 04 e 08 de dezembro de 2017, na Faculdade de Enfermagem da UFG. O evento, fruto da articulação serviço, comunidade e academia, têm como escopo reunir a comunidade científica, os profissionais de saúde, a sociedade civil e os gestores públicos, para discutir estratégias que subsidiem a produção e tradução de conhecimento baseado em evidências, que seja realmente aplicável às necessidades e particularidades de cada cidadão.



EXPEDIENTE

Editor Geral

Prof. Dr. Marcos André de Matos

Corpo Editorial

Anaclara Ferreira Veiga Tipple, Dra.

Andressa Cunha de Paula

Berendina Bouwman Christóforo, Msc.

Camila Canhete

Carla de Almeida Silva

Claci Fátima Weirich Rosso, Dra.

Daniel Balduino Alves

Dra. Virginia Visconde Brasil

Júnnia Pires de Amorim Trindade

Lizete Malagoni de Almeida Cavalcante Oliveira, Dra.

Maressa Gonçalves da Paz

Marinésia Aparecida do Prado, Dra.

Natália de Carvalho Borges, Msc.

Regiane Aparecida dos Santos Soares Barreto, Dra.

Periodicidade anual

Autor Corporativo

FEN/UFG - Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás

CNPJ: 01567601/0001-43

Rua 227 Qd 68, S/N - Setor Leste Universitário

CEP : 74605-080

Goiânia - Goiás - Brasil.

Fone: +55 (62) 3209-6280 / egp.fen@gmail.com

Diagramação

Escritório de Gestão de Projetos - Faculdade de Enfermagem/UFG

Dr. Elson Santos Silva Carvalho / Andressa Cunha de Paula / Maressa Gonçalves da Paz /

Natália de Carvalho Borges / Daniel Balduino Alves



SUMÁRIO

A ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA.....	7
IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ORIENTAÇÃO DA POPULAÇÃO QUANTO A IDENTIFICAÇÃO DOS PRIMEIROS SINAIS DO AVC.....	9
REPERCUSSÕES PSICO-SOCIO-FISIOLÓGICAS EM PESSOAS COM FERIDAS CRÔNICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	11
FATORES DIFICULTADORES PARA A ARTICULAÇÃO ENTRE O CAPS E A RAPS	12
ASSOCIAÇÃO ENTRE AS ALTERAÇÕES FETAIS/NEONATAIS E A OCORRÊNCIA DE ANOMALIAS CONGÊNITAS DA PAREDE ABDOMINAL – GASTROSQUISE.....	13
APRENDIZADO DO PROCESSO CIRÚRGICO BASEADO EM SIMULAÇÃO REALÍSTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	14
EFEITOS DA CESÁREA NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL.....	16
MATERIAL EDUCATIVO PARA OS PAIS SOBRE A PROMOÇÃO DO CONFORTO E ALÍVIO DA DOR NEONATAL.....	17
A IMPORTÂNCIA DOS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS PARA A ÁREA DA SAÚDE.....	18
SITUAÇÃO VACINAL CONTRA HEPATITE B EM POPULAÇÃO MASCULINA EM SITUAÇÃO DE RUA DO BRASIL CENTRAL	19
FATORES RESTRITIVOS DA PRÁTICA COM GRUPOS NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DA REGIÃO CENTRO OESTE	20
O PROCESSO DE TRABALHO DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III: OLHAR DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL.....	21
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM SOB A ÓTICA DE DISCENTES.....	23
CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO	24
A IMPORTÂNCIA DOS PARÂMETROS GASOMÉTRICOS NA MANUTENÇÃO DE PACIENTES GRAVES	25
PRODUTOS PARA SAÚDE EM SISTEMA DE CONSIGNAÇÃO/COMODATO: INDICADORES DE QUALIDADE EM EMPRESAS FORNECEDORAS	26
DIARREIA E DESNUTRIÇÃO INFANTIS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE BEM ESTRUTURADA DO INTERIOR FLUMINENSE	28
E-BABY: TECNOLOGIA EDUCACIONAL COMO ESTÍMULO À PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NA ÁREA DA SAÚDE	30



PREVENÇÃO DA HEPATITE B PARA INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE RUA: DESAFIOS DA VACINAÇÃO NO BRASIL	31
EPIDEMIOLOGIA DO USO DE DROGAS ILÍCITAS ENTRE HOMENS ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA DE GOIÂNIA-GOIÁS	32
AUDITORIA NO SUS: LEVANTAMENTO DAS AUDITORIAS NO ESTADO DE GOIÁS	33
QUALIDADE DE VIDA DOS MORADORES DE ARARAS-GO PORTADORES DE XERODERMA PIGMENTOSO: RESULTADOS PRELIMINARES	34
PERCEPÇÕES DA EQUIPE CIRÚRGICA SOBRE ANTISSEPSE DAS MÃOS	35
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CIRÚRGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	36
ENTREVISTA INDIVIDUAL DOMICILIAR COMO TÉCNICA DE COLETA DE DADOS NA PESQUISA QUALITATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	38
CUSTOS DECORRENTES DE EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS À ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS	39
PÉ DIABÉTICO E AMPUTAÇÃO: FATORES PSICOLÓGICOS E ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	40
DOAÇÕES DE RIM NO ESTADO DE GOIÁS	41
BARREIRAS E DESAFIOS A PREVENÇÃO DA SÍFILIS DURANTE A GRAVIDEZ	42
ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO JUNTO AO PACIENTE COM DEFICIÊNCIA MENTAL INSTITUCIONALIZADO	43
PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NO CUIDADO À PELE DO BEBÊ PREMATURO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	44
PÉ DIABÉTICO: CUIDADOS E GASTOS COM SEU TRATAMENTO NO BRASIL	45
COMPLICAÇÕES DE ACESSOS VASCULARES PARA HEMODIÁLISE	46
AVALIAÇÃO DA TÉCNICA DE AMAMENTAÇÃO DA PREVENÇÃO DA DOR DURANTE O ALEITAMENTO MATERNO	47
GRUPO DE GESTANTES: INSERÇÃO DO ESTUDANTE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	48
FATORES FACILITADORES E DIFICULTADORES DA ADEÇÃO DE GESTANTES AO GRUPO EDUCATIVO NO PERÍODO PRÉ-NATAL	49
FATORES PREDITORES A NÃO DOAÇÃO DE ÓRGÃOS	50
AS INTERCORRÊNCIAS RELACIONADAS A FÍSTULA ARTERIOVENOSA E O DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	51
COMUNICAÇÃO NA PASSAGEM DE PLANTÃO ENTRE O CENTRO CIRÚRGICO E UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	53





A ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA

Alex Mesaqui Manaia
Marcela Maria Faria Peres

INTRODUÇÃO: O objetivo deste estudo foi identificar, na literatura disponível, o saber da equipe de enfermagem frente à prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica. **METODOLOGIA:** Estudo de revisão integrativa com abordagem qualitativa, sendo seguindo os seguintes passos: delimitação do tema e dos objetivos, busca com os descritores pré-estabelecidos, seleção dos artigos a partir do estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, leitura críticas dos textos selecionados, análise dos resultados e conclusão. **RESULTADOS:** O presente estudo analisou 10 publicações referentes aos anos de 2010 a 2015. No que diz respeito ao ano de publicação percebeu-se uma distribuição homogênea entre os anos incluídos na seleção, com dois textos publicados no ano de 2010; dois no ano de 2011; dois no ano de 2012; um texto no ano de 2013, dois no ano de 2014 e um em 2015. No que tange aos tipos de pesquisa 7 textos são provenientes de pesquisa quantitativa. Destes 7 textos, 3 são em idioma espanhol e 4 em língua portuguesa (Brasil). Outros 3 estudos de natureza qualitativa, todos em língua portuguesa do Brasil. A maioria dos artigos tinha como área de publicação a enfermagem. **CONCLUSÃO:** Ficou evidenciado a partir dos resultados do presente estudo que profissionais de enfermagem têm conhecimento acerca dos cuidados preventivos da PAVM, pois grande parte desses cuidados inseridos em bundles dispõe de boas evidências científicas e foi tema central de discussões em vários artigos científicos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.A.B; MARTINS, J.J.L; ASSIS, V.E. O papel do enfermeiro na prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica na unidade de terapia intensiva. Barbacena, 2012. Disponível em: < <http://www.unipac.br/site/bb/tcc/tcc-5a0dbfa23e1da48f84029ad563cdde31.pdf> > Acesso em: 11 de março de 2015.

ANANIAS, W.P.; Pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM) – uma avaliação do perfil dos pacientes portadores de PAVM na UTI adulta. Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA: Assis, 2010.

BRASIL. Resolução RDC nº 7, de 24 de fevereiro de 2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidade de Terapia Intensiva e dá outras providências. Coleções de Leis da República Federativa do Brasil, Brasília, cap. 1, seção 3, 2010. Disponível em: < <http://brasilsus.com.br/legislacoes/rdc/102985-7.html> >. Acesso em: 15 outubro de 2012.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde – medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde. Brasília, 2013, 87 p. Disponível em: <http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/images/documentos/livros/Livro4-MedidasPrevencaoIRASaude.pdf> Acesso em: 20 de março de 2016.

CARVALHO, CRR; JÚNIOR, C.T; FRANCA, S.A. III Consenso brasileiro de ventilação mecânica. Jornal Brasileiro de Pneumologia, São Paulo, v. 33, junho de 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-37132007000800002&script=sci_arttext >. Acesso em: 02 dez. 2012.

CARRILHO, M.D.M.C. et al. Pneumonia associada à ventilação mecânica em unidade de terapia intensiva cirúrgica. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v. 18, nº 1, janeiro-março 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103507X2006000100008 > Acesso em: 16 de abril de 2016.





IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ORIENTAÇÃO DA POPULAÇÃO QUANTO A IDENTIFICAÇÃO DOS PRIMEIROS SINAIS DO AVC

*Alessandra de Sousa Castilho
Renata Camargo Borges
Silva Silvio José de Queiroz*

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC), também conhecido como “derrame cerebral”, acontece quando há uma obstrução em um dos vasos sanguíneos no cérebro (Brasil, 2014). O dia mundial de combate ao AVC foi criado pela organização mundial da saúde (OMS) em 2006, em parceria com a federação mundial de neurologia, ele é comemorado no dia 29 de outubro, com a finalidade de conscientizar as pessoas sobre as formas de prevenção da doença cerebral (Brasil, 2013). Na maioria das vezes, é o familiar ou o paciente que identificam os sinais de um provável AVC. No entanto, nem todas as pessoas conseguem realizar essa identificação. Sendo assim, no dia 27 de outubro de 2017, foi realizado o dia mundial de combate ao AVC no Hospital de Neurologia Santa Mônica (HNSM), com o intuito de orientar a população sobre os primeiros sinais do AVC, cuidados com os fatores de risco e a importância de acompanhamento médico. **OBJETIVOS:** Orientar a população sobre os primeiros sinais do AVC; Alertar a população sobre os fatores de riscos; A importância dos profissionais de saúde na identificação dos primeiros sintomas do AVC. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma avaliação da população dos níveis glicêmicos, aferição da pressão arterial (PA) e feita uma ficha cadastral com perguntas fechadas, onde foi abordado se o mesmo possui: hipertensão, diabetes, arritmia cardíaca, obesidade, faz uso de medicamentos e se há parentes de primeiro grau com doença cerebral. Atingimos o número de 123 pessoas, sendo 61 com fatores de risco, 27 com alterações e 35 sem alterações e fatores de risco. **RESULTADOS:** A média de idade da população com exames alterados e fatores de risco foi 44 anos e com exames normais foram 40 anos. 36% das pessoas apresentaram níveis elevados da PA. Foram encontrados 4% de alterações dos níveis glicêmicos pós prandial, através do teste de HGT. Dentre os fatores de risco o que mais se destacou foi a hipertensão, com 51% da população, seguido de 23% de obesidade, diabetes e colesterol 13%. Segundo relatos da população 61 % possuem familiares de primeiro grau com doença neurológica (AVC) e 39% aneurisma. Em relação ao uso de medicamentos, 49% das mulheres relataram fazer uso de anticoncepcional. **CONCLUSÃO:** Orientamos toda a população quanto a identificar os sinais iniciais do AVC, ter acompanhamento médico rotineiro e prevenção dos fatores de risco. Concluímos que grande parte da população possui fatores de risco para o AVC, ou tem um familiar de primeiro grau que possui doença neurológica. Com o intuito de capacitar a equipe multiprofissional e ressaltar a importância dos primeiros cuidados ao paciente com suspeita de AVC, foi realizada uma educação continuada, no dia 29 de novembro de 2017, na instituição HNSM através de uma palestra.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas



Estratégias. Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com acidente vascular cerebral / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal Brasil. Acidente Vascular Cerebral (AVC). Brasília: Ministério da Saúde, 2014.



REPERCUSSÕES PSICO-SOCIO-FISIOLÓGICAS EM PESSOAS COM FERIDAS CRÔNICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Clara Alves Campos
Aléxia Nunes Batista
Valéria Pagotto
Suelen Gomes Malaquias

INTRODUÇÃO: Tendo a integralidade como um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), a compreensão das repercussões psico-socio-fisiológicas é fundamental para que os profissionais de saúde prestem uma assistência holística, desfragmentada e individualizada, focando nas reais necessidades dos indivíduos. Portanto, o estudo torna-se útil na medida em que certifica os estados de ânimo e ocorrência dos fenômenos biopsicossociais em pessoas com feridas crônicas, e consequentemente a elucidação do impacto dessa condição sobre a cicatrização das feridas nesses indivíduos.

OBJETIVOS: Identificar as repercussões/ transtornos descritos na literatura decorrentes de feridas crônicas na população com esse agravo.

METODOLOGIA: Estudo de revisão integrativa da literatura, realizado no período de agosto/2016 a julho/2017. A busca foi feita nas seguintes bases de dados: *National Library of Medicine* (PUBMED), *Web of Science*, *Eletronic Library Online* (SciElo) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS).

RESULTADOS: encontraram-se 1759 estudos, após a aplicação dos testes de relevância e exclusões por situações de amputações, lesão medular e não contemplação do tema em estudo após a leitura na íntegra, ao final foram incluídos 51 artigos. Quanto às características das populações dos estudos predominou o sexo feminino, idade superior a 60 anos, hipertensão, diabetes e cardiopatias. As repercussões identificadas foram: qualidade de vida, depressão/ansiedade, dor/desconforto, impotência/desesperança; repercussões sociais e psicossociais.

CONCLUSÃO: Os estudos selecionados indicaram as repercussões/transtornos que acometem os indivíduos com feridas crônicas, tornando evidentes várias dessas repercussões, além de identificar o perfil sociodemográfico e as condições clínicas gerais dessa população, com isso, espera-se que a exposição desses fenômenos represente um indicativo futuro para minimizá-los por meio de intervenções mais direcionadas e assertivas.



FATORES DIFICULTADORES PARA A ARTICULAÇÃO ENTRE O CAPS E A RAPS

*Laís Bárbara Ferreira
Eurides Santos Pinho
Fernanda Costa Nunes
Camila Cardoso
Elizabeth Esperidião*

INTRODUÇÃO: A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) tem como finalidade promover a equidade e estabelecer ações intersetoriais para garantir a integralidade do cuidado. O Centro de Atenção Psicossocial é um dos componentes da RAPS, considerado articulador dessa rede, caracteriza-se como um local de atenção à saúde de pessoas com sofrimento ou transtorno mental, com necessidades relacionadas ao uso de álcool e drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde, assumindo determinado território visando ofertar uma assistência asilar⁽¹⁾. **OBJETIVO:** Conhecer os fatores que dificultam a articulação entre o CAPS e a RAPS. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa, norteado pela metodologia problematizadora do Arco de Magueréz⁽²⁾. Contando com a participação de 26 profissionais do CAPS tipo III, do município de Aparecida de Goiânia-GO. Aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Goiás, recebendo parecer favorável, sob Protocolo nº 839.533 /2014. **RESULTADO:** Os fatores dificultadores foram reconhecidos e elencados pelos profissionais da equipe multiprofissional do Centro de Atenção Psicossocial. Sendo: desarticulação entre os componentes da RAPS; desconhecimento do que seria o CAPS; falta conhecimento relacionado dos outros serviços da rede; não saber para onde encaminhar; encaminhamentos (recebidos e realizados) incorretos de usuários; falta de capacitação dos profissionais da RAPS; recursos humanos do CAPS insuficiente para atender a demanda; ausência de serviços disponíveis na rede como o ambulatório; dificuldade no manejo da crise. **CONCLUSÃO:** A dificuldade de articulação e integração com a Rede de Atenção Psicossocial é um desafio compartilhado em diversos serviços de Saúde Mental do Brasil e configura um aspecto orientador para a consolidação da Política Nacional de Saúde Mental e para a desinstitucionalização do cuidado. Considera-se que o trabalho em rede é uma condição primordial da abordagem psicossocial, pois sustenta a integralidade da assistência às pessoas com sofrimento psíquico ou transtorno mental.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. "Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde." *Diário Oficial da República Federativa do Brasil* 247 (2011).

BERBEL, N.A.N. A Metodologia da Problematização com o Arco de Magueréz. Uma reflexão teórico-epistemológica. Londrina: Editora Eduel, 2012



ASSOCIAÇÃO ENTRE AS ALTERAÇÕES FETAIS/NEONATAIS E A OCORRÊNCIA DE ANOMALIAS CONGÊNITAS DA PAREDE ABDOMINAL – GASTROSQUISE

Lisandra Rosa Costa
Ana Karina Marques Salge Mendonça

INTRODUÇÃO: Anomalias congênitas é estabelecida como uma anomalia funcional ou estrutural no desenvolvimento do feto que pode ser decorrente de vários fatores tanto ambientais, socioeconômicos ou maternos. Gastrosquise é uma malformação congênita da parede abdominal anterior com protrusão de vísceras para fora da cavidade abdominal⁽¹⁾. Delinear o perfil desses RN é essencial para que medidas de prevenção e tratamento sejam tomadas de acordo com a necessidade de cada RN, auxiliando na elaboração de um plano de cuidado integral e que garantam um bom prognóstico neonatal⁽²⁾. **OBJETIVO:** Verificar a associação entre as alterações fetais/neonatais e a ocorrência de gastrosquise em recém-nascidos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e com abordagem quantitativa, realizado em um Hospital Público em Goiânia-GO no período de 2015 a 2016. Foram utilizados dados secundários coletados dos prontuários de RN vivos que nasceram por parto normal ou cesáreo e apresentaram defeitos de fechamento da parede abdominal anterior- gastrosquise. O projeto foi submetido no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com número do parecer 542.901. **RESULTADOS:** Foi verificada, neste estudo, que a frequência de RN abaixo do peso, ocorreu em 63% dos casos, a taxa de prematuridade em 52%. A idade gestacional foi de 36,5 semanas. No presente estudo, a presença de líquido amniótico meconial ocorreu em 42% dos partos. Em 47% dos RN nascidos com gastrosquise foram verificados valores de Apgar < 7 pontos no quinto minuto de vida. **CONCLUSÃO:** A gastrosquise ocorreu com maior frequência no sexo masculino, em RN com idade gestacional menor que 37 semanas, com o índice de Apgar menor que 7 no primeiro minuto, com peso inferior a 2.500g. Não houve associação estatística entre as alterações fetais/neonatais e a ocorrência de gastrosquise em RN.

REFERÊNCIAS

Kasat N, Dave N, Shah H, Mahajan S. Correção de gastroquise sob anestesia caudal: uma série de três casos. Rev Bras Anesthesiol. [Internet]. 2016 [Acesso em: 17 de out. de 2017];67(3):326-28. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rba/v67n3/pt_0034-7094-rba-67-03-0326.pdf.

Bertoletti J, Marx GC, Júnior SPH, Pellanda LC. Quality of Life and Congenital Heart Disease in Childhood and Adolescence. Arq Bras Cardiol. [Internet]. 2014 [Acesso em 20 de jun. de 2016];102(2):192-8. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/abc/v102n2/en_0066-782X-abc-20130244.pdf.



APRENDIZADO DO PROCESSO CIRÚRGICO BASEADO EM SIMULAÇÃO REALÍSTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Elda Pereira de Jesus Gouvêa
Kássia Rodrigues de Andrade
Kamylla Divina Brito do Carmo
Norton Messias Santana Silva
Talytta Ramyanny da Silva Guimarães
Cristiana da Costa Luciano*

INTRODUÇÃO: O enfermeiro exerce um papel importante na assistência cirúrgica, aplicando seus conhecimentos científicos e técnicos durante todo o processo cirúrgico do pré-operatório, intra-operatório e pós-operatório. Muitas vezes o ensino da disciplina de enfermagem cirúrgica na graduação é observatório, distanciando o graduando da real assistência prestada.

OBJETIVO: Relatar a experiência de aprendizado dos graduandos na atividade prática de Enfermagem Cirúrgica por meio de simulação realística.

METODOLOGIA: Relato de experiência dos graduandos do sexto período de enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG) frente ao aprendizado por meio de metodologia de simulação realística, realizado durante a prática da disciplina de Enfermagem Cirúrgica, em novembro de 2017, com participação direta dos acadêmicos na simulação.

RESULTADOS: Iniciamos a simulação no pré-operatório na clínica cirúrgica, aplicando o *checklist* de Cirurgia Seguras Salvam Vidas da Organização Mundial de Saúde (OMS). Analisamos o estado emocional e hemodinâmico do paciente, ofertamos orientações do tipo de anestesia, ato cirúrgico, jejum, retirada de adornos, próteses e a realização do banho com antisséptico. Encaminhamos a paciente ao Centro Cirúrgico (CC) de maca e recebida pelo enfermeiro que deu continuidade no *checklist*. Devido ao diagnóstico de câncer de mama, foi realizado a mastectomia total por meio de anestesia geral, a qual apresentava riscos no intra-operatório de hemorragia, sendo necessário a transfusão de hemácias. Antes de finalizar a cirurgia, foi introduzido um dreno cirúrgico portovac, a fim de drenar secreções. A recuperação anestésica foi na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), ofertado assistência necessária no pós-operatório, além de curativos na ferida operatória e dreno. Após três dias a paciente recebeu alta da UTI e posteriormente alta hospitalar. **CONCLUSÃO:** Concluímos que, os fatos evidenciados na simulação realística descrevem a realidade de um processo cirúrgico, sendo este, um método eficaz para o aprendizado e aperfeiçoamento de acadêmicos em enfermagem.

REFERÊNCIAS

Abreu, AG et al. O uso da simulação realística como metodologia de ensino e aprendizagem para as equipes de enfermagem de um hospital infanto-juvenil: relato de experiência. Revista Ciência e Saúde, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 162-166, set/dez. 2014.

Barreto, DG et al. Simulação Realística como estratégia de ensino para o curso de graduação em enfermagem: Revisão Integrativa. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador. v. 28, n. 2, p. 208-214, maio/ago. 2014.

Carvalho, R.; Bianchi, ERF; Cianciarullo, T. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação. Editora Editora Manole. 2 ed revisada e atualizada. Barueri; 2016.

Santos, MC; Leite, MCL. A avaliação das aprendizagens na prática da simulação em enfermagem como



feedback de ensino. Revista Gaúcha de Enfermagem, v.31,n.3, 2010.

SOBECC. Sociedade Brasileira de Enfermeiros em Centro Cirúrgico e Centro de Material Esterilizado. Diretrizes Práticas em Enfermagem Cirúrgica e Processamento de Produtos para a Saúde. 7ª Edição. SOBECC Nacional. 2017.



EFEITOS DA CESÁREA NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL

*Kauana Ferreira da Silva Arruda
Xisto Sena Passos
Julyana Calatayud Carvalho*

OBJETIVO: Dada a relevância do crescimento desordenado das taxas de cesárea a nível mundial, objetivou-se avaliar os efeitos a curto e longo prazo da escolha da cesariana como via de parto sobre a saúde do binômio mãe-filho.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja busca de artigos ocorreu nas bases de dados eletrônicas Lilacs, Medline e PubMed. A população considerada foram mães e filhos submetidos à cesariana. Para a seleção dos estudos foram incluídos somente os artigos originais e completos, disponíveis online e gratuitamente, nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos 10 anos (de 2007 a 2016) que possuíam como temática central a escolha da cesariana como via de parto e suas consequências a curto e longo prazo. Em seguida excluíram-se os estudos sem resumo nas bases de dados ou incompletos, artigos repetidos, editoriais, cartas ao editor, livros, manuais, estudos reflexivos, revisões sistemáticas ou integrativas de literatura, monografias, teses e dissertações. Para a realização de análise e posterior síntese dos estudos incluídos nesta revisão integrativa, construiu-se dois quadros sinópticos que contemplavam aspectos julgados pertinentes. Foram selecionados 22 estudos, que evidenciaram a associação da cesariana com o risco aumentado de morbidades para a mãe, desenvolvimento de placenta prévia, acreta e retida, com maiores escores de dor pós-operatória, com maiores taxas de infecção puerperal e problemas anestésicos. **RESULTADOS:** Para os resultados infantis, a cesariana foi associada ao desenvolvimento de Doença Inflamatória Intestinal, resultados neonatais adversos, fator de risco para o desenvolvimento de acidose neonatal, disbiose intestinal e piores resultados de amamentação. **CONCLUSÃO:** A enfermagem precisa estar atenta a essas evidências e orientar de forma clara as mulheres dos riscos associados ao procedimento cirúrgico. Essas evidências poderão ser utilizadas para a aplicação clínica orientando a Prática Baseada em Evidências na enfermagem obstétrica.

REFERÊNCIAS

Cox KJ, King TL. Preventing Primary Cesarean Births. Clin Obstet Gynecol. 2015 Jun;58(2):282–93.

Leal M do C, Pereira APE, Domingues RMSM, Filha MMT, Dias MAB, Nakamura-Pereira M, et al. Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual. Cad Saúde Pública. 2014 Aug;30:17–32.

Ministério da Saúde. Sistema de informações sobre nascidos vivos. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>. Acesso em: 15 ago. 2017.

OMS. Declaração da OMS sobre Taxas de Cesáreas. Human Reproduction Programme. 2015. 1-8 p.

Okada H, Kuhn C, Feillet H, Bach JF. The “hygiene hypothesis” for autoimmune and allergic diseases: An update. Clin Exp Immunol. 2010;160(1):1–9.



MATERIAL EDUCATIVO PARA OS PAIS SOBRE A PROMOÇÃO DO CONFORTO E ALÍVIO DA DOR NEONATAL

Nathália Soares Furtado
Thaíla Corrêa Castral

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento de muitos RNs prematuros, ocorre geralmente em UTINs, onde as intervenções realizadas na rotina hospitalar, causam dor, estresse e desconforto. Assim, é fundamental o uso de estratégias farmacológicas ou não para o alívio da dor. Em muitos casos, durante a realização de procedimentos dolorosos em RNs, os profissionais solicitam que os pais não estejam presentes, porém estudos relatam que os pais desejam saber sobre a dor neonatal e como realizar seu manejo. **Objetivo:** Desenvolver e validar uma cartilha educativa sobre a promoção do conforto e alívio da dor aguda neonatal para os pais e família de RN hospitalizados em unidade neonatal. **METODOLOGIA:** Estudo metodológico de desenvolvimento de tecnologia educativa descritivo com abordagem participativa, realizado de agosto de 2015 a agosto de 2016. Atendendo aos aspectos éticos previstos nas diretrizes brasileiras, o projeto de pesquisa a que este estudo integra foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (CAAE: 12666513.9.0000.5078). **RESULTADO:** O material contém 20 páginas que abordam os seguintes temas: chegada do bebê e família na unidade neonatal, mitos e verdades sobre a dor no RN, como os profissionais avaliam a dor, medidas que aliviam a dor. Obteve-se um resultado satisfatório e significativo na percepção dos avaliadores especialistas em dor neonatal e também no ponto de vista dos pais de prematuros. **CONCLUSÃO:** Este é o primeiro material educativo nacional, para pais sobre a promoção do conforto e alívio da dor neonatal, e que foi desenvolvido com a participação de pais de prematuros, além da utilização de evidências científicas atuais. Desse modo, conclui-se que materiais desse nível são de valia e aproveitamento, proporcionando um cuidado humanizado e de qualidade.

REFERÊNCIAS

- D'ARCADIA, M.Z. et al. Estresse neonatal: os impactos do ruído e da superestimulação auditiva para recém-nascidos. **Rer.Movimenta**. 2012;5(3).
- FRANCK, L.S. et al. Parents' views about infant pain in neonatal intensive care. **Clin J Pain**, v.21, n.2, 2005.
- IVO, R.S. et al. Percepção materna e Construção de um material educativo sobre fototerapia. **Rer. Enferm. UFPE online**. Março 2017; 11(3),1207-15.
- LIMA,T.C.S e MIOTO,R.C.T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev.Kátal**. Abril 2007;10 (n.esp),37-45.
- RIDDELL, R.R.P et al. Nonpharmacological management of infant and young child procedural pain (Review) SUMMARY OF FINDINGS FOR THE MAIN COMPARISON. **Cochrane Database of Systematic Reviews**. Dec 2015; 12, CD006275.



A IMPORTÂNCIA DOS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS PARA A ÁREA DA SAÚDE

Ana Paula Fontana

Lara Dias Castro Cavalcante

Sâmara Huang Bastos

Lizete Malagoni de Almeida Cavalcante Oliveira

INTRODUÇÃO: O impressionante desenvolvimento da epidemiologia no país em período recente pode ser observado tanto no vertiginoso crescimento da sua produção acadêmica, como na sua crescente utilização nos serviços de saúde. Tornou-se uma das áreas fundamentais para a elaboração de estratégias públicas de combate e prevenção, por proporcionar levantamento de estatísticas que permitem a descentralização dos serviços de saúde e consequentemente uma abordagem mais efetiva junto à comunidade.

OBJETIVO: Compreender a importância dos dados epidemiológicos e matemáticos para o sistema de Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, utilizando como termos de busca “importância da epidemiologia” e “saúde” na Biblioteca Virtual em Saúde. Foi utilizado como critérios inclusão: publicação a partir de 2012; estudos e revisões bibliográficas.

RESULTADOS: A epidemiologia é um ramo da saúde capaz de analisar os distintos fatores que interferem na disseminação de doenças, na maneira como estas se propagam ou na forma como devem ser prevenidas e/ou tratadas; e para ela a matemática serve ideologicamente como um poderoso mito de razão, indispensável para o confronto com a “experiência clínica” ou a “demonstração experimental”. **CONCLUSÃO:** a partir da fusão dessas duas grandes áreas, o Sistema de Saúde se tornou apto à elaborar e colocar em prática medidas que visam à diminuição de mortalidade e morbidade advindas de patologias já estudadas. Dado seu grande destaque na área da saúde, a epidemiologia mostrou o importante laço criado entre os números e o bem estar.

REFERÊNCIAS

Carmo EH, Penna GO, Oliveira WK. Emergências de saúde pública: conceito, caracterização, preparação e resposta. *Estud. Av. São Paulo* 2008 dez; 22(64), p.19- 32.

Epidemiologia nas políticas, programas e serviços de saúde. *Rev. bras. epidemiol.* [Internet]. 2005 [cited 2017 Nov 30]; 8 (Suppl 1): 28-39. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2005000500004&lng=en.

Barreto Mauricio L. Papel da epidemiologia no desenvolvimento do Sistema Único de Saúde no Brasil: histórico, fundamentos e perspectivas. *Rev. bras. epidemiol.* [Internet]. 2002 Nov [cited 2017 Nov 30]; 5 (Suppl 1): 4-17. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2002000400003&lng=en.

Oliveira DL. A ‘nova’ saúde pública e a promoção da saúde via educação: entre a tradição e a inovação. *Rev Latino-am Enfermagem* 2005 mai-jun; 13(3), p.423-31

PAIM JS. Epidemiologia e planejamento: a recomposição das práticas epidemiológicas na gestão do SUS. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2003, vol.8, n.2, p.557-567. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232003000200017>.



SITUAÇÃO VACINAL CONTRA HEPATITE B EM POPULAÇÃO MASCULINA EM SITUAÇÃO DE RUA DO BRASIL CENTRAL

Haysa Nadinne de Faria Marques

Carla de Almeida Silva

Marcos André de Matos

Nara Rúbia Freitas

INTRODUÇÃO: A vacinação contra a hepatite B é a principal medida de prevenção contra o HBV, representando um desafio para grupos vulneráveis e flutuantes, como a população de homens em situação de rua que, além de apresentar diversos fatores de risco inerentes à vivência nas ruas possui o agravante dos estereótipos de gênero que afastam a população masculina dos sistemas de saúde. **OBJETIVO:** Objetivou-se verificar a situação vacinal contra a hepatite B em homens em situação de rua do sexo em Goiânia-Goiás. **METODOLOGIA:** Estudo analítico de corte transversal realizado de com 288 indivíduos. Utilizou-se como desfecho o relato de vacinação prévia e o anti-HBs isolado, e como preditores as características sociodemográficas, comportamentais e sociais. **RESULTADO:** 74,4% relataram vacinação prévia contra o HBV, 40,6% não soube informar o número de doses. Verificou-se prevalência de vacinação em 37,0%, segundo anti-HBs isolado. Somente a variável idade apresentou associação com o anti-HBs isolado. **CONCLUSÃO:** Espera-se que estes dados subsidiem o Ministério da Saúde a fortalecer as políticas a este grupo populacional e que estratégias especiais sejam traçadas para aproximar os homens em situação de rua dos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e de Combate à Fome. Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua. Brasília, abr. 2008.

Kapoor R, Kottlilil S Strategies to eliminate HBV infection. *Future virology*; 2015.

Keijzer B. Hasta donde el cuerpo aguante: género, cuerpo y salud masculina. La salud como derecho ciudadano: perspectivas y propuestas desde América Latina. Lima, Perú: Foro Internacional en Ciencias Sociales y Salud; 2003

Liang TJ. Hepatitis B: the virus and disease. *Hepatology*; 2009

Matos MA. Protocolo de Enfermagem na Atenção à saúde do Homem. Protocolo de Enfermagem na Atenção Primária à saúde no Estado de Goiás/Organizadores.ROSSO, C.F.W et al., Goiânia. Conselho Regional de Enfermagem de Goiás.



FATORES RESTRITIVOS DA PRÁTICA COM GRUPOS NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DA REGIÃO CENTRO OESTE

Johnatan Martins Sousa
Fernanda Costa Nunes
Douglas José Nogueira
Maria Alves Barbosa
Elizabeth Esperidião
Camila Cardoso Caixeta

INTRODUÇÃO: O grupo terapêutico é uma estratégia oferecida pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) para tratamento de usuários com transtornos mentais e dependentes de álcool e outras drogas (BRASIL, 2015; GOMES; MARTINS, 2015). Apesar dos benefícios identificados na sua utilização, a literatura revela que nem todos os profissionais que trabalham nos CAPS com grupos terapêuticos possuem formação para utilizá-la no cuidado ao usuário (CAIXETA *et al.*, 2017). **OBJETIVO:** Descrever os fatores restritivos da prática com grupos nos CAPS da região Centro Oeste. **METODOLOGIA:** Pesquisa qualitativa descritiva e exploratória do tipo pesquisa-ação (LEWIN, 1948), utilizando o Arco de Maguerez. Participaram 66 trabalhadores dos serviços de Saúde Mental da Rede de Atenção Psicossocial de 23 municípios do estado de Goiás. Esta pesquisa possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFG, protocolo nº 821.767. **RESULTADOS:** Foram encontradas 3 categorias de fatores restritivos para a prática com grupos: 1) relacionados aos profissionais (Desconhecimento do conceito e aplicabilidade da Dinâmica Grupal e saber o que realmente é grupo terapêutico). Fala ilustrativa P2: “*A gente nunca parou para pensar o que é grupo, e o que não é grupo.*”; 2) relacionados ao processo de trabalho dos serviços (Individualismo, falta de comunicação e desunião da equipe). Fala ilustrativa P24: “*O médico muitas vezes não faz o grupo para saber muito a demanda. Tem que ter uma união para chegar em um consenso.*”; 3) relacionados às questões de estrutura física (Espaços inadequados para a prática com grupos terapêuticos). Fala ilustrativa P18: “*Não tem espaço, não tem técnicos, são 1.000 usuários no CAPS*”. **CONCLUSÃO:** Infere-se que identificar os fatores restritivos da prática com grupos é o primeiro passo para subsidiar ações de educação permanente para que a condução dos grupos seja exercida de forma efetiva.

REFERÊNCIAS

Brasil Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios: orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA 2015/Ministério da Saúde, Brasília: Ministério da Saúde.

Caixeta CC. *et al.* Os fatores restritivos da prática com grupos terapêuticos: construindo hipóteses de solução. *Investigación Cualitativa en Salud* 2017;2: 326.

Gomes GB, Martins PCR. Reinserção psicossocial por meio de atendimento grupal de pacientes depressivos do CAPS. *Perspectivas em Psicologia* 2015; 19(1):59.

Lewin K. *Problemas de Dinâmica de Grupo*. São Paulo: Cultrix; 1948.



O PROCESSO DE TRABALHO DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III: OLHAR DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

*Laís Bárbara Ferreira
Amanda Silva Moreyra
Eurides Santos Pinho
Fernanda Costa Nunes
Camila Cardoso Caixeta
Elizabeth Esperidião*

INTRODUÇÃO: O processo de trabalho no contexto do CAPS é complexo e desafiador, exige que o trabalhador atue junto ao indivíduo e sua família, de modo integrado⁽¹⁾, entretanto os profissionais não reconhecem com clareza as ações que fazem parte do seu processo de trabalho⁽²⁾, e assim buscar meios de ajustes no seu modo de trabalhar⁽³⁾. **OBJETIVO:** Compreender o processo de trabalho e refletir o conjunto das ações empreendidas pelos profissionais da equipe multiprofissional de um Centro de Atenção Psicossocial tipo III da região metropolitana de Goiânia à luz da Política Nacional de Saúde Mental (PNSM). **METODOLOGIA:** De abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, norteado pela metodologia problematizadora do Arco de Maguerez (AM)⁽⁴⁾, realizado com 26 trabalhadores da equipe multiprofissional. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário auto-aplicável e dez encontros gravados. Para análise dos dados seguiu a proposta da análise de conteúdo⁽⁵⁾ e a utilização do software ATLAS.ti 6.2. O projeto da pesquisa recebeu parecer favorável do Comitê de Ética da Universidade Federal de Goiás, sob Protocolo nº 839.533/2014. **RESULTADOS:** Os dados mostraram que grande parte das ocorrências, são ações relacionadas ao processo de trabalho que possuem relação direta com as tecnologias leve e leve-duras, as quais algumas foram citadas, mas não reconhecidas como um importante elo entre as demais ações. **CONCLUSÃO:** Algumas ações não são valorizadas pela equipe ainda que constantes nas diretrizes da PNSM, mesmo que influencie nos demais processos de trabalho. É necessário que se estabeleça uma habilidade de interação entre a equipe, pois na medida em que a relação interpessoal é de qualidade torna-se um princípio facilitador do desenvolvimento das atividades no serviço.

REFERÊNCIAS

Merhy EE, Franco TB. Por uma composição técnica do trabalho centrada no campo relacional e nas tecnologias leves e no Campo Relacional in Saúde em Debate, Ano XXVII [internet]. 2003 [acesso em: 24 jun 2017]; 27(65). Disponível em: http://lcc-ead.nutes.ufrj.br/constructore/objetos/composicao_tecnica_do_trabalho_em_merhy_tulio_franco.pdf.

Weigelt D, Weigelt LD, Rezende MS, Schilling AZ, Krug SBF. A comunicação, a educação no processo de trabalho e o cuidado na rede pública de saúde do Rio Grande do Sul: cenários e desafios. Rev. Eletron. Comum. Inf. Inov. Saúde [internet]. 2015 [acesso em: 25 jun 2017]; 9(3). Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/receis/article/view/983/pdf983>.

Almeida JRS, Bizerril DO, Saldanha KGH, Almeida MEL. Educação Permanente em Saúde: uma estratégia para refletir sobre o processo de trabalho. Rev. ABENO. [internet]. 2016 [acesso em 18 jun 2017]; 16 (2):7-15. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/abeno/v16n2/a03v16n2.pdf>.





SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM SOB A ÓTICA DE DISCENTES

*Alessandra de Sousa Castilho
Renata Camargo Borges e Silva*

INTRODUÇÃO: Uma das atividades que diferencia o enfermeiro das demais profissões é a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) que, além de ser privativa, lhe possibilita à autonomia profissional para o cuidado onde quer que atue. Sendo assim, vê-se então a importância e o valor dessa prática junto aos pacientes em unidades que oferecem serviços de saúde, inclusive o da enfermagem. Partindo dessa concepção e do recorte da observação da realidade em um hospital filantrópico no município de Goiânia, Goiás, onde foram identificados alguns fatores positivos e outros negativos quanto à assistência à saúde oferecida naquele hospital, a SAE é uma ferramenta necessária para uma assistência de enfermagem qualificada. **OBJETIVOS:** Identificar elementos para a implantação da SAE pela equipe de enfermagem. Identificar os benefícios desta implantação para o paciente e para a equipe de enfermagem. **METODOLOGIA:** Este estudo tem como proposta aplicar a problematização do arco de Magueres em um recorte de realidade, além de aprofundar os conhecimentos a respeito da teoria problematizadora e aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula para complementar o processo de ensino e aprendizagem dentro de uma realidade social. Nesta perspectiva, esta estratégia de ensino aprendizagem pelo “método do arco de Charles Magueres” é desenvolvida com a realização de cinco etapas, a saber: observação da realidade, pontos chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade (BERBEL, 1998). **CONCLUSÃO:** A partir desse estudo foi possível amadurecer o nosso olhar crítico e reflexivo, além de ter uma visão mais ampla e detalhada sobre a sae, entendida como um instrumento necessário para qualificar a assistência da equipe de enfermagem, propiciando autonomia ao enfermeiro(a), cujo reflexo será melhoria dos serviços da enfermagem para o(a) paciente, para a equipe e também para a instituição.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. “Problematization” and Problem-Based Learning: different words or different ways? **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. v.2, n.2, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v2n2/08>>. Acesso em novembro de 2015.

TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. Sistematização da Assistência de Enfermagem- SAE. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.



CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

*Johnatan Martins Sousa
Karla Barreto de Melo Silvério
Nívea Christina de Mendonça Costa
Bárbara Souza Rocha
Márcia Maria de Souza*

INTRODUÇÃO: Estágio desenvolvido nos dois últimos semestres do curso de enfermagem e de extrema relevância para a formação do estudante (MARTINS et al., 2016). Nesses semestres o estudante tem a oportunidade de se sentir já como profissional, de conviver com equipes multiprofissionais, desenvolver competências para a assistência holística do indivíduo, família e comunidade, e, sobretudo exercer liderança de equipe, elementos tão essenciais para a formação do futuro enfermeiro (EVANGELISTA; IVO, 2014). **OBJETIVO:** relatar a experiência de estágio no contexto da atenção básica na disciplina Estágio Supervisionado em enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas durante o estágio no Centro de Saúde da Família Recanto das Minas Gerais situado na região leste de Goiânia no primeiro semestre de 2017. **RESULTADOS:** Durante o estágio foram realizadas várias atividades assistenciais: consulta ginecológica; sistematização da assistência de enfermagem; consulta de pré-natal; consulta de crescimento e desenvolvimento; curativos; coordenação do grupo HIPERDIA; aferição de sinais vitais e medidas antropométricas; visita domiciliar; administração de medicamentos; teste de acuidade visual e discussão dos casos. Dentre as atividades gerenciais realizadas está o manuseio dos sistemas de informação SISCAN e SISPRENATAL; preenchimento, registro e encaminhamento de coleta de COP e de pedidos de mamografia; participação em reuniões da equipe; planejamento para atividade de educação em saúde e participação em reuniões do conselho de saúde. **CONCLUSÃO:** O estágio supervisionado no contexto da atenção básica oportuniza ao aluno experiências riquíssimas no âmbito assistencial, gerencial e educacional, possibilitando o pleno desenvolvimento profissional e pessoal através da relação interativa com toda equipe multiprofissional, pacientes, acompanhantes e professores. O feedback dos enfermeiros aos alunos é muito importante pois aponta potencialidades e fragilidades no processo da assistência de enfermagem, contribuindo de forma efetiva para seu crescimento e futuro desempenho profissional.

REFERÊNCIAS

Evangelista DL, Ivo OP. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem. Revista Enfermagem Contemporânea 2014; 3(2):123-130.

Martins KRM, Oliveira T, Bezerra ALD, Filho PSG, Almeida EPO, Sousa MNA. Perspectiva de acadêmicos de enfermagem diante dos estágios supervisionados. C&D- Revista Eletrônica da Fainor 2016; 9(1):56-73.



A IMPORTÂNCIA DOS PARÂMETROS GASOMÉTRICOS NA MANUTENÇÃO DE PACIENTES GRAVES

Ana Paula Fontana
Lara Dias Castro Cavalcante
Sâmara Huang Bastos
Lizete Malagoni de Almeida Cavalcante Oliveira

INTRODUÇÃO: A gasometria arterial (GA) é um exame realizado rotineiramente em unidades hospitalares, indicado para avaliação de distúrbio do equilíbrio ácido-base, da oxigenação pulmonar do sangue arterial e da ventilação alveolar. A partir de seus parâmetros é possível nortear procedimentos necessários para estabilizar pacientes internados em unidades de terapia intensiva (UTI). Contudo, a interpretação dos dados gasométricos é feita, muitas vezes, de forma errônea, o que coloca em risco a própria sobrevivência do paciente. **OBJETIVOS:** Descrever a importância da GA e as principais dificuldades para correta interpretação dos dados gasométricos no dia a dia hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, utilizando como termos de busca “gasometria arterial” e “pacientes graves” na Biblioteca Virtual em Saúde. Foi utilizado como critérios inclusão: publicação a partir de 2012; estudos empíricos (clínicos e/ou epidemiológicos) e estudos realizados em populações brasileiras. **RESULTADOS:** Procedimento de fundamental importância que permite a avaliação do risco de comprometimento dos órgãos, que podem levar o paciente a óbito. Contudo, os parâmetros gasométricos devem ser analisados cuidadosamente e a matemática é pré-requisito para uma correta interpretação dos dados. Ao mensurar os valores do pH sanguíneo, da pressão parcial de gás carbônico e oxigênio, do íon bicarbonato (HCO_3) e da saturação da oxi-hemoglobina, é possível avaliar a evolução do quadro instalado, devendo o profissional da saúde saber comparar os valores individuais de cada paciente, inclusive classificando-os em acidose ou alcalose e se é de origem metabólica ou respiratória, para uma correta tomada de decisão caso a caso, sendo essencial conhecimento teórico. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a gasometria é indispensável no acompanhamento e estabilização do paciente grave e que o profissional tem uma grande dificuldade em analisar os resultados apresentados, por não ter uma base matemática eficaz em sua graduação.

REFERÊNCIAS

- Araujo GM, Massariol AM, Santos AM, Arboit EL. Procedimento de gasometria arterial em unidade de terapia intensiva: relato de experiência. *Revista de Enfermagem* 2015; 11 (11), p.72-9.
- Évora PRB, Garcia LV. Equilíbrio ácido-base. *Medicina (Ribeirão Preto)* 2008; 41 (3): 301-11.
- Fernandes TO. Desenvolvimento de software para interpretação de dados gasométricos aplicável em unidades de terapia intensiva. *Fisioter Pesqui.* São Paulo, 2012; 19 (2), p.141-6.
- Viana AP, Whitaker IY. Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências. Porto Alegre. [Artmed]; 2011. Viegas, CAA. Gasometria arterial. *J Pneumol* 2002 out; 28(Supl 3), p.1-6.



PRODUTOS PARA SAÚDE EM SISTEMA DE CONSIGNAÇÃO/COMODATO: INDICADORES DE QUALIDADE EM EMPRESAS FORNECEDORAS

Luiz Antônio Pereira
Dayane de Melo Costa
Anaclara Ferreira Veiga Tipple

INTRODUÇÃO: Os Produtos para Saúde (PPS) têm apresentado conformação cada vez mais específica e complexa. Esses fatores representam vantagens, como melhoria da assistência aos pacientes, porém dificultam a aquisição desses produtos pelos serviços de saúde devido, principalmente, ao alto custo. Como solução para esse problema, têm-se a aquisição desses produtos por meio de sistema de consignação/comodato. **OBJETIVO:** Avaliar indicadores de qualidade do serviço prestado por empresas fornecedoras de produtos para saúde consignados/comodatados, utilizados em cirurgias ortopédicas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de corte transversal, realizado com os responsáveis técnicos das empresas fornecedoras de PPS cirúrgicos ortopédicos em sistema de consignação/comodato, de uma região metropolitana do Centro-Oeste, no período de janeiro a julho de 2017. Os dados foram coletados por meio de um questionário autoaplicável, contendo perguntas de múltiplas escolhas e respostas curtas, previamente avaliado por experts na temática. **RESULTADOS:** Responsáveis técnicos de oito empresas participaram do estudo. A maioria das empresas fornecia PPS apenas ortopédicos, disponibilizava Procedimento Operacional Padrão das etapas do processamento aos serviços de saúde contratantes, realizava a rastreabilidade dos PPS em todas as relações e não executava qualquer etapa do processamento. As principais falhas identificadas foram: tempo mínimo para entrega dos PPS no Centro de Material e Esterilização dos serviços de saúde em prazo menor que 24 horas; transporte dos PPS em bandeja de aço inoxidável ou alumínio apenas; uso de álcool nos PPS no momento de conferência de sua integridade/funcionalidade. **CONCLUSÃO:** Falhas quanto aos indicadores de qualidade de estrutura e de processo de trabalho foram identificadas em empresas fornecedoras de PPS em sistema de consignação/comodato o que contradiz às práticas recomendadas. Essas inconformidades podem afetar negativamente o processamento dos PPS e, consequentemente, a segurança do paciente submetido a procedimento cirúrgico.

REFERÊNCIAS

Association of periOperative Registered Nurses (AORN). Guidelines for perioperative practice. Dever (CO): AORN; 2017

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária-ANVISA. Ministério da Saúde. Resolução de Diretoria Colegiada N° 15, de 15 de março de 2012a. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para a saúde e das outras providências. Brasília (DF): 2012.

McAuley T. Reprocessing of 'Single-Use' Orthopaedic Implants. A Study on the Effects of Repeated Reprocessing. WFHSS 2016 17th World Sterilization Congress; 2016; Brisbane, Australia; 2016.



Seavey, R. Reducing the risks associated with loaner instrumentation and implants. AORN J. 2010;92:322–334.

Winthrop TG, Sion BA, Gaines C. Loaner instrumentation: Processing the unknown. AORN J. 2007; 85(3): 566-73.



DIARREIA E DESNUTRIÇÃO INFANTIS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE BEM ESTRUTURADA DO INTERIOR FLUMINENSE

Aléxia Alves Cabral
Amanda Lima da Cunha e Souza
Márcia Dorcelina Trindade Cardoso

INTRODUÇÃO: A diarreia e as doenças associadas à desnutrição estão entre as principais causas de mortalidade em crianças menores de 5 anos no mundo. No Brasil, o aparecimento de quadros de diarreia e desnutrição tem, em sua maioria, raízes multifatoriais que poderiam ser evitadas se houvesse cuidados infantis adequados, acesso a serviços de saúde e boas condições de saneamento básico. **OBJETIVOS:** Determinar a presença ou ausência de quadros de diarreia e desnutrição na região e identificar os principais aspectos contribuintes para o aparecimento ou não dos mesmos. **METODOLOGIA:** Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do UniFOA, sob CAAE 60493716.0.0000.5237 foi realizado um estudo de caráter transversal na Policlínica Doutor André Sarmiento Bianco na cidade de Volta Redonda-RJ, com as mães de 40 crianças na faixa etária de 0 a 6 anos. As informações foram obtidas por meio da aplicação pré-ambulatorial de questionários estruturados com base em critérios socioeconômicos, hábitos alimentares e salutareos. **RESULTADOS:** Dentre as 40 crianças participantes, 30 haviam apresentado pelo menos um episódio de diarreia até o momento, sendo que dessas apenas 2 precisaram de internação. Tratando-se de desnutrição, a análise dos escores-z para peso/estatura não resultou em nenhum caso desse distúrbio na população estudada. **CONCLUSÃO:** Não há indícios alarmantes de diarreia e déficit nutricional nos participantes da pesquisa e isso se deve, em parte, pelo fato de a Policlínica Doutor André Sarmiento Bianco já estar estabelecida há muitos anos dentro de um dos principais Centros Universitários da cidade, atuando em prol da disseminação de informação e da prevenção de doenças e complicações, reforçando a importância dos cuidados dos profissionais de saúde na diminuição de agravos e auxílio na manutenção da salubridade.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. Manual AIDPI: criança de 2 meses a 5 anos. Brasília, DF; 2015.

Freitas LV, Joventino ES, Vieira NFC, Aquino PS, Pinheiro AKB, Ximenes LB. Habilidades maternas para prevenção e manejo da diarreia infantil. *Ciencia & Enfermaria* [Internet]. 2013 [acesso em 2016 out 9]; 19(2): 67-76. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532013000200007&lng=es&nrm=iso

Palma D, Taddei JAAC. Desnutrição energético-proteica. In: Miachon AAS, Porro AM, Seber A, Gouvêa AFT, Ishida A, Mello ABF et al. *Pediatria: diagnóstico e tratamento*. 13ª edição. Barueri: Manole; 2013; p. 1063-1066.

Palmeira P, Carneiro-Sampaio M. Immunology of breast milk. *Rev Assoc Med Bras* [Internet]. 2016 [acesso em 2017 abr 27]; 62(6): 584-93. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302016000600584&lng=en&nrm=iso

Schwartz R, Carraro JL, Riboldi BP, Behling EB. Associação entre aleitamento materno e estado nutricional atual de crianças e adolescentes atendidos em um hospital do Sul do Brasil. *Rev HCPA* [Internet]. 2012 [acesso em 2017 abr 27]; 32(2): 147-53. Disponível em:



<http://www.seer.ufrgs.br/hcpa/article/viewFile/25553/19174>



E-BABY: TECNOLOGIA EDUCACIONAL COMO ESTÍMULO À PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NA ÁREA DA SAÚDE

Natália Del Angelo Aredes
Danielle Monteiro Vilela Dias
Luciana Mara Monti Fonseca

INTRODUÇÃO: Pautados na importância da qualificação profissional de enfermeiros frente ao cuidado neonatal, sobretudo no contexto das altas taxas de mortalidade em prematuros⁽¹⁾, a simulação virtual tem sido investigada como possibilidade de aprimorar o ensino-aprendizagem em saúde, construída a partir de conteúdos cientificamente comprovados⁽²⁾. **OBJETIVO:** Desenvolver e validar a simulação virtual e jogo educativo “eBaby: integridade da pele do prematuro”. **MÉTODO:** Estudo metodológico, que para a fase de desenvolvimento foi realizada a definição de escopo, de formato do jogo e funcionalidades, o roteiro e comunicação com equipe de desenvolvimento, e a prototipagem⁽³⁾. Para a criação do conteúdo, levantou-se aspectos epidemiologicamente relevantes junto a enfermeiros de uma unidade neonatal, seguido de revisão integrativa da literatura no tema do jogo para incorporação de evidências científicas. Na fase de validação foi utilizado o instrumento *Heuristic Evaluation for Digital Educational Games*⁽⁴⁾ juntos a quatro experts, seguindo referencial de Nielsen⁽⁵⁾. Aprovação ética registrada pelo número 638.277. **RESULTADOS:** A simulação virtual foi desenvolvida em 3D, utilizando animação de um bebê prematuro em incubadora, apresentando ao usuário desafios de avaliação clínica e intervenções de enfermagem. O escopo definido por meio da interface entre prática clínica e literatura científica contemplou os assuntos: dermatite na área da fralda, infecção por candidíase, uso de antissépticos antes de punção venosa, higiene e manejo de adesivos, acesso venoso periférico e sensor de temperatura. Na validação, a tecnologia foi considerada satisfatória em todos os critérios do instrumento. **CONCLUSÃO:** E-baby é uma tecnologia educativa adequada que permite ao estudante avaliar clinicamente o neonato prematuro em ambiente virtual, seguro, possibilitando inclusive a realização de intervenções de cuidado antes de lidar com o bebê real nos campos de prática. Combina, ainda, aspectos de jogabilidade com potencial maior de motivação por entretenimento.

REFERÊNCIAS

Liu L, Oza S, Hogan D, Perin J, Rudan I, Lawn Je, Cousens S, Mathers C, Black Re. Causas globais, regionais e nacionais de mortalidade infantil em 2000-2013, com projeções para informar prioridades a partir de 2015: uma análise sistemática atualizada. *Lancet*. 2015;384:430-40.

Fonseca LMM, Aredes NDA, Scochi CGS. Simulação em ambiente virtual de aprendizagem: inovação na área de enfermagem neonatal. In: Mendes IA, Mazzo A, Martins JCA. (Eds). *Simulação no ensino de enfermagem: bases teóricas*. 1a. ed. Sociedade Brasileira de Comunicação em Enfermagem (SOBRACEn); 2014. p. 241–257.

Marfisi-Schottman I, George S, Tarpin-Bernard F. Tools and Methods for Efficiently Designing Serious Games 4th European Conference on Games Based Learning ECGBL. Anais, 2010

Valle PH, Vilela RF, Parreira Junior PA, Inocencio CG. HEDEG - Heurísticas para Avaliação de Jogos Educacionais Digitais. *Nuevas Ideas en Informática Educativa TISE*. Anais, 2013.



PREVENÇÃO DA HEPATITE B PARA INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE RUA: DESAFIOS DA VACINAÇÃO NO BRASIL

Thaynara Lorrane Silva Martins

Marcos André de Matos

Raquel Silva Pinheiro

Paulie Marcelly Ribeiro dos Santos Carvalho

Sheila Araújo Teles

Karlla Antonieta Amorim Caetano

INTRODUÇÃO: O Brasil foi um dos primeiros países da América Latina a introduzir a vacinação gratuita e universal contra hepatite B^(1;2), atualmente, o Programa Nacional de Imunização recomenda e oferta a vacina contra hepatite B para todos os indivíduos independente da idade ou condições, entretanto o alcance de grupos vulneráveis é um desafio^(2;3). **OBJETIVO:** Avaliar a situação de imunização contra hepatite B e fatores associados em indivíduos em situação de rua da Região Central do Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional, de corte transversal. No período de agosto de 2014 a junho de 2015 foram recrutados 353 indivíduos em situação de rua abrigados na única instituição pública do estado de Goiás, Brasil Central. Todos foram entrevistados e testados para detecção do marcador anti-HBs isolado. Análise de regressão de Poisson foi realizada para identificar preditores de imunização contra hepatite B. **RESULTADOS:** Somente 19,4% (69/353) dos participantes apresentaram evidências sorológicas de imunização contra hepatite B, embora praticamente a metade (48,1%) relataram vacinação prévia. Apenas a idade foi associada à soroproteção contra hepatite B ($p=0,03$). **CONCLUSÃO:** Apesar do governo brasileiro estabelecer políticas públicas de vacinação para hepatite B para diferentes grupos etários e condição de vulnerabilidade, observa-se baixa taxa de imunizados entre indivíduos em situação de rua. Estratégias de vacinação devem ser fortalecidas, sejam em casas de abrigos ou na condição de rua.

REFERÊNCIAS

Hoz F, Perez L, Wheeler JG, de Neira M, Hall AJ. Vaccine coverage with hepatitis B and other vaccines in the Colombian Amazon: do health worker knowledge and perception influence coverage? *Tropical medicine & international health: TM & IH*, 2005, 10(4), 322-329.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. *Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis*. Brasília, 2015, 122 p.

MacLachlan JH, Locarnini S, Cowie BC. Estimating the global prevalence of hepatitis B. *The Lancet*, 2015, 386:1515-1517



EPIDEMIOLOGIA DO USO DE DROGAS ILÍCITAS ENTRE HOMENS ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA DE GOIÂNIA-GOIÁS

Wilian Santana de Souza
Hayssa Nadinne de Faria Marques
Raquel Pinheiro
Nara Rúbia de Freitas
Sheila Araújo Teles
Marcos André de Matos

INTRODUÇÃO: O uso de drogas ilícitas impacta fortemente na saúde pública brasileira. Dentre os elementos que potencializam o consumo de drogas, os mais impactantes são os comportamentos de risco inerentes à situação de residir na rua⁽¹⁾. Neste sentido. **OBJETIVO:** O estudo objetivou-se em estimar a prevalência e fatores associados ao consumo de drogas ilícitas em homens adultos em situação de rua da Região Centro-Oeste do Brasil. **METODOLOGIA:** Investigação de corte transversal, realizada de 01 de agosto de 2016 a 31 de julho de 2017. **RESULTADOS:** Participaram 288 homens em situação de rua acolhidos, temporariamente, na única instituição pública do Estado de Goiás. Os dados foram realizados por meio do programa *Stata*, versão 12.0. Prevalência e *odds ratio* foram calculados com intervalo de 95% de confiança. Os fatores de risco com $p < 0,10$ pela análise univariada foram analisados por regressão logística hierárquica. Valores de $p < 0,05$ foram considerados estatisticamente significantes. Os investigados eram majoritariamente jovens, de cor negra autodeclarada, solteiros, de baixa renda e escolaridade. A prevalência do uso de drogas ilícitas foi de 70,0%, mais que o triplo da prevalência estimada na população domiciliar do Brasil e sete vezes a da PSR no Brasil⁽²⁾. Maconha (63,5%), precedida pela cocaína (50,0%) e pelo *crack* (48,3%) foi mais prevalente. 14,9% relaram uso de drogas injetáveis. Idade (0,92; IC 95%: 0,89 - 0,96; $p=0,000$) e histórico de encarceramento (3,62; IC 95%: 1,53 - 8,60; $p=0,003$), em análise multivariada, mantiveram-se fatores preditores para o uso de drogas ilícitas nos homens em situação de rua investigados. **CONCLUSÃO:** A dependência química acarreta em sérios danos para o indivíduo e sociedade, realçando a importância de serviços sensibilizados, para que esses cidadãos, apesar de excluídos, tenham garantia de direito à saúde plena, não sendo o uso de drogas ilícitas subestimado.

REFERÊNCIAS

United Nations Office on Drugs and Crime. World Drug Report. New York; 2014

Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas. Relatório Brasileiro sobre Drogas. Brasília (DF); 2009



AUDITORIA NO SUS: LEVANTAMENTO DAS AUDITORIAS NO ESTADO DE GOIÁS

*Josimeire Divina do Carmo Xavier
Lucimeire Fermino Lemos*

INTRODUÇÃO: Em 1986 em Brasília, foi realizado a 8ª Conferência Nacional de Saúde⁽¹⁾. Com o decreto 1651 de 28 de setembro de 1995, regulamenta o SNA e estabelece suas competências nos três níveis de gestão: federal, estadual e municipal⁽²⁾. O componente estadual de auditoria no Estado de Goiás tem como representação a Gerência de Auditoria da Superintendência de Controle e Avaliação Técnica de Saúde/SCATS, de acordo com definido na Portaria do Gabinete da Secretaria de Estado da Saúde nº 161/2005³.

OBJETIVO: Este trabalho visa realizar um levantamento da atuação da auditoria, no âmbito da administração pública estadual. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo descritivo, com finalidade exploratória da situação encontrada. Por se tratar de dados secundários, publicizados por meio do DENASUS, sem qualquer identificação dos sujeitos pesquisados, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). A coleta de dados foi realizada no período de setembro a novembro de 2017. Fizeram parte da pesquisa os dados disponíveis na referida base de dados, pertinentes à última atualização. Foram considerados apenas os dados referentes às auditorias realizadas nos municípios do Estado de Goiás. **RESULTADOS:** Em consulta a home page do SNA, no item consulta auditoria, foram encontrados 966 registros de atividades de auditorias realizadas no Estado de Goiás. Ao selecionar apenas as auditorias realizadas pelo componente estadual, verificou-se o total de 431 registros de auditoria. Os dados começaram a ser alimentados no sistema a partir de dezembro do ano de 2010 e o último registro em outubro de 2017. **CONCLUSÃO:** Este estudo possibilitou verificar que somente no ano de 2010 que iniciou a inserção dos registros de auditoria na home page do SNA, mesmo após o componente estadual de auditoria do Estado de Goiás ter como representação o SCATS em 2005.

REFERÊNCIAS

Brandão ACS, Silva JR de A. A contribuição dos Sistemas de Informação em Saúde (SIS) para o processo de Auditoria no SUS. Rev Eletrôn Atualiza Saúde. 2015;1(1):17–24.

Ferreira TS, Souza-Braga AL De, Cavalcanti-Valente GS, Souza DF De, Carvalho-Alves EM. Auditoria de enfermagem: o impacto das anotações de enfermagem no contexto das glosas hospitalares. Aquichan. 2009;9(1):38–49.

Goiás. Secretaria de Estado da Saúde. Superintendência de Controle e Avaliação Técnica de Saúde de Goiás. Manual de Normas e Procedimentos de Auditoria. Goiânia: SES/SCATS, 2005: 89.



QUALIDADE DE VIDA DOS MORADORES DE ARARAS-GO PORTADORES DE XERODERMA PIGMENTOSO: RESULTADOS PRELIMINARES

Júlio César Coelho do Nascimento
Virgínia de Paula Vieira
Fernando Rodrigues Roza

INTRODUÇÃO: Neste artigo apresentamos os resultados preliminares de uma pesquisa em andamento com abordagem na Qualidade de Vida (QV) dos indivíduos portadores de xeroderma pigmentoso (xp) moradores da região de Araras-GO. Doença rara, autossômica recessiva, caracterizada pela alta sensibilidade à luz solar que altera o processo de reparação do DNA e com isso favorece o aparecimento de distúrbios na pigmentação cutânea e, conseqüentemente, surgem as lesões distróficas susceptíveis a se transformarem em cânceres cutâneos. A incidência mundial é baixa. Nos EUA, o número de caso é de uma pessoa a cada um milhão de indivíduos, no Norte da África (Tunísia, Argélia, Marrocos, Líbia e Egito), Oriente Médio (Turquia, Síria e Israel) e Japão a incidência é cerca de 10 a 15 por milhão. No Brasil, a região de Araras-GO possui o maior número de ocorrência de XP, a localidade é habitada por aproximadamente 1000 habitantes, destes, 81 são portadores da doença. Caracterizando assim, a maior população mundial. E, por esse motivo, os portadores de xp tendem a ter a QV prejudicada. **OBJETIVO:** Avaliar a QV dos moradores do povoado de Araras-GO portadores de xp. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal quantitativo aprovado pelo CEP, parecer nº 1.944.960. Para avaliar a QV optou pelo instrumento *WHOQOL-BREF*. Este instrumento foi escolhido pelo fato de ser específico para avaliar a qualidade de vida e por ser amplamente utilizado em termos internacionais. **RESULTADOS:** Os resultados parciais indicam pior QV em pessoas mais jovens. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Espera-se este estudo contribua para a construção de um aporte de conhecimento a respeito da QV dos moradores do povoado de Araras-GO portadores de xp e que os resultados obtidos possam contribuir para uma maior discussão dos direitos sociais deste grupo. além de criar parâmetros para definição de ações no sentido de promoção de saúde individual e coletiva.

REFERÊNCIAS

Esporcatte APGC, Rutowitsch MS - Xeroderma pigmentoso: estudo clínico em três irmãos de raça negra - An Bras Dermatol 70(5): 467-471, set/out 1995.

Machado G. Nas asas da esperança. A história de dor e resistência da comunidade de Araras. Goiânia-GO, Kelps; 2011.

Oliveira CRD, Elias L, Barros ACM, Conceição DB- Anestesia em Paciente com Xeroderma Pigmentoso. Relato de caso - Rev. Bras. Anesthesiol 2003 53(1):46- 51.



PERCEPÇÕES DA EQUIPE CIRÚRGICA SOBRE ANTISSEPZIA DAS MÃOS

*Ingred Fernanda Rodrigues de Oliveira
Regiane Aparecida dos Santos Soares Barreto*

INTRODUÇÃO: Micro-organismos estão comumente presentes no ambiente hospitalar, geralmente patogênicos, que ao invadirem o organismo de pacientes, provocam infecções que podem ser adquiridas após a admissão^(1,2). A transmissão de micro-organismos das mãos da equipe cirúrgica à ferida operatória do paciente pode ocorrer apesar do uso de luvas cirúrgicas.^(3,4) Considerando a necessidade de empreender esforços, surge a questão que norteou esse estudo: “a equipe cirúrgica tem em mente o processo adequado de antissepsia das mãos?”. **OBJETIVO:** compreender as percepções da equipe cirúrgica quanto à antissepsia cirúrgica das mãos. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** estudo descritivo exploratório qualitativo realizado em um hospital de ensino de Goiânia-GO, de agosto de 2015 a julho de 2016, sendo a análise do conteúdo realizada segundo Bardin. A pesquisa seguiu os requisitos e determinações da Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e tem aprovação no Comitê de ética CEP/HC/UFG, protocolo CAAE 54981916.3.0000.5078. **RESULTADOS:** participaram 22 profissionais, um instrumentador cirúrgico, quinze residentes e seis cirurgiões. As categorias de percepções da equipe cirúrgica sobre a antissepsia cirúrgica das mãos foram: “ritualizada”, “heterogênea” e “antiprotocolar”. **CONCLUSÃO:** o estudo mostrou variabilidade de percepções da equipe cirúrgica quanto à técnica de antissepsia cirúrgica das mãos.

REFERÊNCIAS

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde. Brasília. 2013.

Abbas M, Pittet D. Surgical site infection prevention: a global priority. *Journal of Hospital Infection*. 2016; 93(4): 319-322.

Gonçalves KJ, Graziano KU, Kawagoe JY. Revisão sistemática sobre antissepsia cirúrgica das mãos com preparação alcoólica em comparação aos produtos tradicionais. *Rev. esc. enferm. USP* [Internet]. 2012 Dec [cited 2017 Feb 02]; 46(6): 1484-1493. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000600028&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000600028>.

Oliveira AC, Gama CS. Antissepsia cirúrgica e utilização de luvas cirúrgicas como potenciais fatores de risco para contaminação transoperatória. *Esc Anna Nery*. 2016; 20(2):370-377.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CIRÚRGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Aline Gabriele Ribeiro da Silva
José Augusto Bastos Moreira
Larissa Viana Ues
Lorrany Alves Pereira
Thuany Taveira Rocha
Katiane Martins Mendonça*

INTRODUÇÃO: A Assistência de Enfermagem ao paciente cirúrgico contempla as seguintes fases: pré-operatório imediato, transoperatório, recuperação pós-anestésica, pós-operatório imediato e pós-operatório mediato⁽¹⁾. O enfermeiro deve desenvolver ações destinadas à prevenção, controle e manutenção do conforto e segurança do paciente/cuidador, para minimizar eventos biopsicossociais advindos do processo perioperatório⁽²⁾. Para isso, é preciso manter um cuidado individualizado⁽²⁻³⁾, exigindo do profissional um preparo adequado. Assim, o processo de formação é um momento ímpar e requer a vivência prática durante todas as fases do período perioperatório. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de aprendizado na assistência de enfermagem a pacientes cirúrgicos, durante o período perioperatório. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado em novembro/2017 por acadêmicos, do sexto período de Enfermagem, da Faculdade de Enfermagem, da Universidade Federal de Goiás, frente ao apreendido nas atividades práticas da disciplina de Enfermagem Cirúrgica. **RESULTADOS:** Durante as atividades práticas da Disciplina de Enfermagem Cirúrgica foi oportunizado aos acadêmicos acompanharem todo o período perioperatório, atentando-se às etapas da SAEP, e implementando as intervenções de enfermagem apreendidas em sala de aula e em laboratório. A realização das visitas pré e pós-operatórias, norteadas por um roteiro elaborado para a disciplina e pautado na teoria atualizada e nas taxonomias NANDA, NIC e NOC, proporcionou o planejamento das ações de enfermagem e o despertar para o papel do enfermeiro na gestão e na assistência. No transoperatório foi possível observar com olhar clínico e julgamento crítico as práticas para a cirurgia segura. O acompanhamento dos pacientes no pós-operatório, na unidade de clínica cirúrgica, possibilitou implementar o plano de assistência integral de enfermagem com participação do usuário/cuidador, incluindo o planejamento da alta. **CONCLUSÃO:** As atividades práticas da disciplina de Enfermagem Cirúrgica visam a aproximação da teoria com a prática e o cuidado integral ao paciente cirúrgico.

REFERÊNCIAS

SOBECC. Sociedade Brasileira de Enfermeiros em Centro Cirúrgico e Centro de Material Esterilizado.

Diretrizes Práticas em Enfermagem Cirúrgica e Processamento de Produtos para a Saúde. 7ª Edição. SOBECC Nacional. 2017.

Sundqvist AS, Nilsson U, Holmefur M, Anderzén-Carlsson A. Promoting person-centred care in the perioperative setting through patient advocacy: an observational study. *J Clin Nurs*. 2017;9(22):236-42.

Arakelian E, Swenne CL, Lindberg S, Rudolfsson G, Vogelsang AC. The meaning of person-centred care in the perioperative nursing context from the patient's perspective - an integrative review. *J Clin Nurs*.



2017;26(17- 18):2527-44.



ENTREVISTA INDIVIDUAL DOMICILIAR COMO TÉCNICA DE COLETA DE DADOS NA PESQUISA QUALITATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marianna Constenla de Lemos Cruz

Érika de Sene Moreira

Thatilla Tallita Rodrigues

Camila Cardoso Caixeta

INTRODUÇÃO: Relato das experiências vivenciadas durante a participação de uma das etapas de coleta de dados da pesquisa: Automutilação em adolescentes atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi) do Estado de Goiás, que utilizou como instrumento a entrevista individual em domicílio. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo descrever a entrevista realizada durante visita domiciliar como instrumento de coleta de dados na pesquisa qualitativa. **METODOLOGIA:** Este relato descreve as experiências vivenciadas nas entrevistas de 11 pais, utilizando as anotações do diário de campo. As visitas foram realizadas nos endereços registrados nos prontuários com pais de adolescentes com episódios de automutilação assistidos por um CAPSi. **RESULTADOS:** Participaram da coleta 2 alunas de graduação e 1 aluna de pós-graduação. As entrevistas foram realizadas em dupla, uma participante conduziu a entrevista e a outra ficou responsável pelas anotações. O objetivo era visitar 18 residências, entretanto encontramos dificuldades em relação aos endereços. Os pais entrevistados, em sua maioria (10), nos receberam com cordialidade. Nesta experiência vivenciamos muitos momentos de emoção em que os pais entrevistados demonstraram carência e necessidade de escuta por pessoas que respeitem e validem seus sofrimentos. A entrevista realizada em domicílio é um instrumento capaz de fornecer informações ricas em profundidade, muitos pais perceberam neste momento uma oportunidade de desabafo, um espaço para contar suas angústias e sofrimentos. **CONCLUSÃO:** Concluímos que os benefícios da entrevista em domicílio são mais significativos que suas limitações, demonstrando esta ser um instrumento eficaz na pesquisa qualitativa. Não obstante, vivenciar esta experiência foi de fundamental valor, uma vez que tivemos a oportunidade de ver de perto a realidade da coleta de dados de uma pesquisa científica e também dos entrevistados. Esta última contribui, não apenas com a formação acadêmica, mas com nosso crescimento pessoal.

REFERÊNCIAS

CURVELLO, João José Azevedo. *Comunicação interna e cultura organizacional*. Segunda edição. Brasília. Casa das Musas, 2012.

RIBEIRO, Elisa Antônia. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. *Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais*. 2008 [acesso em 2017 nov 28]; n.4, p.129-148. Disponível em: <http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/328/310>



CUSTOS DECORRENTES DE EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS À ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

*Lais Cardoso do Nascimento
Alexander Itria*

INTRODUÇÃO: Os danos causados pelos eventos adversos a medicamento (EAM) podem acarretar ao paciente o aumento do tempo de internação hospitalar, reinternação, maior morbidade, necessidade de intervenções diagnósticas e terapêuticas, consequências irreversíveis como a morte e grande impacto econômico^(1,2). **OBJETIVO:** Este estudo tem por objetivo analisar os custos decorrentes de eventos adversos a medicamentos em pacientes hospitalizados. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo, realizado num hospital público de Goiás com pacientes admitidos na clínica médica no ano de 2016 e que sofreram EAM. A coleta de dados ocorreu entre os meses maio e outubro de 2017. Os dados foram coletados através de caderno de anotação de enfermagem e de prontuários dos pacientes. Foram analisadas horas trabalhadas pelo profissional de saúde, procedimentos terapêuticos e diagnósticos, e recursos utilizados por esses usuários relacionados ao EAM e óbito. Os custos dos materiais foram obtidos através de um sistema de licitação e da unidade de contabilidade de custos do próprio hospital e da Tabela SIGTAP. O presente estudo foi submetido e aprovado no comitê de ética com protocolo na GEP/HC/UFG nº 030/2017 e foi seguido o que é preconizado pela Resolução 466. **RESULTADOS:** Foram incluídos à pesquisa 48 incidentes, sendo que 19 eram evitáveis. O custo total foi de R\$ 325.193,53, desse montante R\$ R\$ 10.401,09 foi devido à reação adversa e R\$ 314.792,44 devido ao erro de medicação, esse último custo, portanto, poderia ter sido poupado. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os EAM geram um gasto considerável à instituição e que é preciso fortalecer a segurança do paciente, o que consequentemente levará a redução dos custos desnecessários, gerando assim um custo de oportunidade.

REFERÊNCIAS

KOHN LT, CORRIGAN JM, DONALDSON MS. To err is human: building a safer health system. Committee on quality of health care in America, Institute of Medicine. Washington (DC): National Academy Press; 2000.

POTE S, TIWARI P, D'CRUZ S. Medication prescribing errors in a public teaching hospital in India: A prospective study. *Pharmacy Pract.* 2007;5(1):17-20.



PÉ DIABÉTICO E AMPUTAÇÃO: FATORES PSICOLÓGICOS E ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Daniel Balduino Alves
Matheus Henrique Bastos Martins
Lorrayne Everlyn Alves Luz Kleinschmit
Yara Lúcia Marques Maia

INTRODUÇÃO: O pé diabético é uma das complicações crônicas do Diabetes Mellitus (DM) que frequentemente conduz a amputações. Pacientes amputados necessitam de cuidados de uma equipe multiprofissional, tanto para tratamento da ferida, quanto para apoio psicológico, pois tornam-se susceptíveis a sentimentos de perda, medo e incerteza acerca da recuperação pós-cirúrgica e do futuro em comunidade. A diminuição da auto-estima e sensação de incapacidade torna-os vulneráveis a transtornos psicológicos, interfere na qualidade de vida, nas relações familiares e sociais, afetando também sua recuperação de sua saúde. É importante que a equipe de médicos, enfermeiros, farmacêuticos, nutricionistas e demais profissionais conte com o auxílio do psicólogo de modo a desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde, com impacto na adesão ao tratamento médico e farmacoterapêutico, tanto no pré quanto no pós-cirúrgico. **OBJETIVOS:** Apresentar possibilidades de atuação do psicólogo junto à equipe multidisciplinar, para proporcionar melhora da resposta terapêutica dos pacientes, bem como elaboração de estratégias de enfrentamento e adaptação ao pós-operatório e apoio familiar. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo e revisão de artigos publicados de 2007 a 2017 sobre aspectos psicológicos após a amputação de pacientes portadores de pé diabético, e atendimento multiprofissional integral a eles e suas famílias. **RESULTADOS:** Fatores psicossociais desempenham um importante papel na ocorrência de sintomas depressivos e estes correlacionam-se a um pior controle glicêmico, que conduz a pior resposta ao tratamento. A psicoterapia contribui para minimizar o sofrimento dos amputados, restaurar sua autonomia e enfrentamento dos desafios do tratamento. Estas ações conduzem uma melhor resposta terapêutica. **CONCLUSÃO:** É relevante o trabalho multidisciplinar com atuação do psicólogo na promoção da saúde de pacientes portadores de diabetes amputados, para minimização de seu sofrimento, melhora dos sintomas depressivos e do controle glicêmico, bem como melhor resposta ao tratamento.

REFERÊNCIAS

- GABARRA, Letícia Macedo; CREPALDI, Maria Aparecida. Aspectos psicológicos da cirurgia de amputação. *Aletheia*, Canoas, n. 30, p. 59-72, dez. 2009.
- MILIOLI, Renata et al. Qualidade de vida em pacientes submetidos à amputação. *Revista de Enfermagem da Ufsm*, [s.l.], v. 2, n. 2, p.311-319, 14 ago. 2012. Universidad Federal de Santa Maria.
- ALMEIDA, Sérgio Aguinaldo de et al. Avaliação da qualidade de vida em pacientes com diabetes mellitus e pé ulcerado. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, [s.l.], v. 28, n. 1, p.142-146, mar. 2013. FapUNIFESP (SciELO)



DOAÇÕES DE RIM NO ESTADO DE GOIÁS

*Vinicius Florentino Ferreira da Silva
Karina Suzuki
Regiane Aparecida dos Santos Soares Barreto
Pandora Gomes Borges
Matheus Martins da Costa
Rodrigo Celestino Lopes Borba*

INTRODUÇÃO: Estudos de caracterização de captações de rins no estado de Goiás se fazem necessários para que seja traçado um perfil local a respeito das doações e transplantes, bem como produzir material para futuras pesquisas. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo. A coleta de dados foi realizada no serviço de arquivo da Central de Transplantes do estado de Goiás e compreendeu o período de novembro de 2016 a abril de 2017. A população foi constituída dos prontuários de pacientes falecidos potenciais doadores de rim nos anos de 2015 e 2016. O instrumento de coleta de dados foi elaborado com base nos itens dos objetivos. O projeto ao qual este estudo está vinculado tem aprovação no Comitê de Ética CEP/HC/UFG sob o protocolo nº 18/2011. **RESULTADOS:** O resultado da pesquisa mostrou que os hospitais que mais notificaram morte encefálica foram três (H1, H2 e H3), sendo estes os mais bem equipados, preparados e da rede pública, juntos formam cerca de 75,6% de notificações. A causa de morte encefálica mais notificada foi TCE. A maior taxa de morte encontrada dentre as idades foi em adultos entre 19 e 59 anos. A maior taxa de doação foi no gênero masculino com 65,4% e o feminino foi 34,6%. A efetivação dos transplantes ocorreu em 94,3% das doações e em 5,7% houve recusa desse órgão devido às condições anatômicas e macroscópicas desfavoráveis. Quanto ao destino dos rins captados, a maioria permaneceu no próprio estado de Goiás (73,8%), pela facilidade de logística, seguido do Distrito Federal (6,7%), e não houve registro do destino do órgão em 4,5% das doações. O destino final mais frequente dos rins captados foi o estado de Goiás, representando diminuição na fila de espera no estado, que em 2016 foi de 260 pacientes.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 10.211, de 23 de março de 2001. **Altera dispositivos da Lei**, n. 9.434, p. 06-24. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10211.htm> Acesso em: 28 July 2017

Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos. Disponível <<http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2016/RBT2016leitura.pdf>>. Acesso em 08 de junho de 2017.

Westphal, GA; Garcia VD; Souza, RL. Diretrizes para avaliação e validação do potencial doador de órgãos em morte encefálica. Rev Bras Ter Intensiva. 2016;28(3):220-255



BARREIRAS E DESAFIOS A PREVENÇÃO DA SÍFILIS DURANTE A GRAVIDEZ

Julyana Cândido Bahia
Vivian Rosa Martins Santos
Janaína Valadares Guimarães

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita é importante causa de morte neonatal, perdas fetais, prematuridade e sérias complicações para o conceito, além de motivo considerável de aumento da morbidade e mortalidade perinatal. Embora seja uma doença de fácil diagnóstico e tratamento, sua ocorrência aumentou de forma gradual no Brasil e no mundo, sendo assim, várias barreiras e desafios precisam ser superados para conter seu avanço. A questão norteadora do estudo foi: “Quais os principais fatores que impossibilitam o controle da sífilis durante a gravidez?”. **OBJETIVOS:** O objetivo foi identificar as principais barreiras e desafios à prevenção da sífilis durante a gravidez. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa realizada nas bases de dados: MEDLINE, ScienceDirect, LILACS e Scielo, com descritores padronizados. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos cinco anos e apresentar-se nos idiomas português, espanhol e inglês publicados na íntegra e disponíveis online. Os critérios de exclusão foram publicações do tipo carta editorial e revisão de literatura. **RESULTADOS:** Dentre os principais desafios que impossibilitam o tratamento adequado e oportuno da sífilis destacaram-se a qualidade do atendimento pré-natal, a adesão da gestante e da parceria sexual ao tratamento e seguimento no período gestacional, além de questões socioeconômicas e demográficas. O desafio mais evidente foi a dificuldade da captação e adesão da parceria ao tratamento da sífilis, refletindo em constantes aumentos da incidência de reinfecção e o despreparo dos profissionais responsáveis pela atenção ao pré-natal. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, a mudança deste cenário é um grande desafio que precisa ser modificado com o maior incentivo à qualidade da atenção ao pré-natal, ampliação de políticas públicas voltadas à sífilis gestacional nos diversos contextos de atenção à saúde e educação da população a respeito da importância do tratamento e seguimento da sífilis.

REFERÊNCIAS

- Domingues RMSM, Leal M do C. Incidência de sífilis congênita e fatores associados à transmissão vertical da sífilis: dados do estudo Nascer no Brasil. Cad Saude Publica [Internet]. 2016;32(6):1–12.
- Kimberly A. Workowski, Bolan GA. Sexually Transmitted Diseases Treatment Guidelines. Morb Mortal Wkly Rep [Internet]. 2015;64(3):1–137.
- Silva MRB da, Silva AP da, Messias CM, Silva HCD de A e, Silva LA da, Rizzo ER. Conhecimento das puérperas sobre a sífilis: transmissão e tratamento. Nursing (Lond) [Internet]. 2017; 20(224):1556–60.
- Townsend CL, Francis K, Peckham CS, Tookey PA. Syphilis screening in pregnancy in the United Kingdom, 2010–2011: a national surveillance study. BJOG An Int J Obstet Gynaecol. 2017;124(1):79–86.
- Vasconcelos M, Guimarães R, Magalhães A, Oliveira K, Linhares M, Albuquerque I, et al. Estratégias e desafios dos enfermeiros da atenção básica para o tratamento simultâneo da sífilis. Rev Bras Promoç Saúde [Internet]. 2016;29(0):85–92.



ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO JUNTO AO PACIENTE COM DEFICIÊNCIA MENTAL INSTITUCIONALIZADO

*Fernanda Lima da Cunha
Maximina Ferreira da Cunha*

INTRODUÇÃO: A atuação do psicólogo em uma instituição de longa permanência com pacientes portadores de deficiência intelectual, é algo ainda pouco visto na prática e na teoria. Compreender, perceber e observar o papel do psicólogo está além do olhar clínico. **OBJETIVOS:** Verificar como é a atuação do psicólogo em uma instituição de longa permanência com pacientes portadores de deficiência intelectual. **METODOLOGIA:** Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Associação de Combate ao Câncer em Goiás, sob CAAE: 34971814.0.0000.0031 e com o número do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa: 780.959 realizou-se um estudo de caráter quantitativo e qualitativo na instituição Vila São José Bento Cottolengo em Trindade – GO, com 12 psicólogos. Registraram-se as informações coletadas, através de um questionário. **RESULTADOS:** Observa-se que estes atuam nos ambulatórios, nas unidades de internação, nos recursos humanos, tirando aquela ideia de que atuam somente na área clínica. O psicólogo é o mediador entre família, equipe, paciente e colaborador. Busca proporcionar uma boa qualidade de vida aos pacientes, de forma sistemática a desenvolver ao máximo as suas capacidades e aptidões, qualidades pessoais, e de ensiná-lo a adaptar-se às exigências da sociedade mais vasta em que ele vive. **CONCLUSÃO:** O desafio deste profissional é minimizar o sofrimento causado pela situação que está inserido, que é de longa permanência, sabendo e respeitando as limitações que o paciente portador de necessidades especiais possui.

REFERÊNCIAS

- Gonçalves S, Fagundes P, Lovisi G, Lima AL. Avaliação das limitações no comportamento social em pacientes psiquiátricos de longa permanência. *Ciências & Saúde Coletiva*. 2001; 6 (1):105-113.
- Angerami-Camon VA, Chiattoni CBH, Nicoletti A E. Psicologia hospitalar: pionerismo e as pionerias. Página 4 e 25. Em: Angerami-Camon, V. A., (Orgs) O Doente, a psicologia e o hospital. São Paulo: Ed. Cengage Learning, 2010.
- Simonetti A. Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença. 6ª edição. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2011.
- Angerami-Camon VA, Fongaro H LM, Sebastiani RW, Chiattoni CBH, Santos TC. Roteiro de avaliação psicológica aplicada ao hospital geral. Página 6. Em: Angerami-Camon, V. A., Fongaro, H. L. M., (Orgs.), E a psicologia entrou no hospital. Cidade: Ed. Cengage Learning, 2012.
- Angerami-Camon VA, Fongaro H LM, Sebastiani RW, Chiattoni CBH, Santos TC. Roteiro de avaliação psicológica aplicada ao hospital geral. Página 6. Em: Angerami-Camon, V. A., Fongaro, H. L. M., (Orgs.), E a psicologia entrou no hospital. Cidade: Ed. Cengage Learning, 2012.



PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NO CUIDADO À PELE DO BEBÊ PREMATURO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Natália Del Angelo Aredes
Raionara Cristina de Araújo Santos
Luciana Mara Monti Fonseca

INTRODUÇÃO: A prematuridade enquanto principal causa de morte global em crianças e neonatos⁽¹⁾ e as complicações geradas pela infecção⁽²⁾ nos bebês prematuros desperta para a relevância de fortalecer a prática de saúde baseada em evidências, de modo a garantir cuidado adequado a esta população. Em atenção especial à barreira da pele e os cuidados de enfermagem oferecidos nas unidades de terapia intensiva neonatais (UTIN), realizamos o presente estudo. **OBJETIVO:** Descrever e analisar as evidências científicas publicadas na literatura nacional e internacional acerca do cuidado com a pele do prematuro em UTIN. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa conduzida nas bases LILACS, BDENF, SciELO, CINAHL, PubMed e EMBASE. A questão norteadora foi: “Qual(is) são o(s) cuidados(s) de enfermagem com a pele do recém-nascido pré-termo internado na unidade de terapia intensiva neonatal para manutenção da integridade?”. Selecionaram-se 23 artigos que atenderam aos critérios de inclusão, utilizando-se o método PRISMA. **RESULTADOS:** Dos estudos analisados, dez descreveram o uso de produtos para cuidados com a pele do prematuro; cinco abordaram o banho e a dermatite por fralda; dois analisaram o controle da perda de água transepidermica; dois discutiram as lesões por pressão; e quatro descreveram uso de protocolos e práticas dos enfermeiros no cuidado com a pele. Apesar dos muitos produtos disponíveis, segundo os achados, faltam evidências para sua aplicação na prática clínica. O tema que traz melhores definições de boas práticas versa sobre a periodicidade e os produtos indicados para o banho e cuidados à lesão por pressão. Há lacunas na prevenção de infecções e agravos e na utilização de protocolos pela enfermagem no cenário investigado. **CONCLUSÃO:** O estudo colabora com a enfermagem neonatal reunindo orientações que impactam diretamente a prática, além de ressaltar a necessidade de elaboração de protocolos assistenciais.

REFERÊNCIAS

Liu L, Oza S, Hogan D, Perin J, Rudan I, Lawn JE, Cousens S, Mathers C, Black RE. Causas globais, regionais e nacionais de mortalidade infantil em 2000-2013, com projeções para informar prioridades a partir de 2015: uma análise sistemática atualizada. *Lancet*. 2015;384:430-40.

Lawn JE, Davidge R, Paul VK, Xylander S, Johnson JG, Costello A et al. Born Too Soon: Care for the preterm baby. *Reproductive Health*. 2013; 10 (Suppl 1):1-19.



PÉ DIABÉTICO: CUIDADOS E GASTOS COM SEU TRATAMENTO NO BRASIL

Daniel Balduino Alves
Yara Lúcia Marques Maia
Matheus Henrique Bastos Martins

INTRODUÇÃO: Pé diabético, uma complicação crônica do Diabetes Mellitus (DM), é um problema de saúde pública que diminui a qualidade de vida e a sobrevida dos pacientes. O custo direto com DM no Brasil oscilou em torno de 15,6 bilhões de reais (3,9 bilhões de dólares) em 2015-2016. Muitas complicações poderiam ser evitadas, pois decorrem de maus hábitos de saúde e da falta de conhecimento quanto às complicações e à importância da prevenção. **OBJETIVO:** Descrever a importância de medidas preventivas para evitar as complicações do pé diabético, principalmente às amputações e apresentar o gasto com o tratamento do pé diabético no Brasil. **METODOLOGIA:** Revisão de artigos publicados em português e inglês nos últimos 10 anos sobre o tratamento do pé diabético, amputações e complicações pós-operatórias e o custo financeiro do tratamento no Brasil levantado pela Sociedade Brasileira de Diabetes. **RESULTADOS:** As taxas de internações, amputações e mortes por complicações do pé diabético são elevadas em várias regiões do Brasil devido a não realização de exames minuciosos pela equipe de saúde nos pés dos pacientes portadores de diabetes e à falta de informação sobre o autocuidado fornecida a eles. Para redução dos gastos com o tratamento e das complicações do pé diabético há necessidade de melhora na qualidade do atendimento primário e nas medidas preventivas. **CONCLUSÃO:** A prevenção é a alternativa para diminuir o percentual de amputações. Ações educativas são essenciais para enfatizar o controle glicêmico e o cuidado com os pés, reduzindo assim as úlceras e hospitalizações, com consequente diminuição de gastos e complicações futuras dos pacientes submetidos à amputação.

REFERÊNCIAS

REZENDE, Karla F. et al. Internações por pé diabético: comparação entre o custo direto estimado e o desembolso do SUS. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, [s.l.], v. 52, n. 3, p.523-530, abr. 2008. FapUNIFESP (SciELO).

HADDAD, Maria do Carmo F. Lourenço; BORTOLETTO, Maira Sayuri Sakay; SILVA, Renata Santos. Amputação de membros inferiores de portadores de diabetes mellitus: análise dos custos da internação em hospital público. **Ciência, Cuidado e Saúde**, [s.l.], v. 9, n. 1, p.107-113, 1 jul. 2010. Universidade Estadual de Maringá.

OLIVEIRA, Alexandre Faraco de et al. Estimativa do custo de tratar o pé diabético, como prevenir e economizar recursos. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 1663-1671, jun. 2014.

SILVA, Renata Santos et al. Análise financeira das internações de diabéticos submetidos à amputação de membros inferiores em hospital público. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, [s.l.], v. 36, n. 1, p.81-88, 9 mar. 2015. Universidade Estadual de Londrina.

JOSÉ EGIDIO PAULO DE OLIVEIRA (Brasil) (Org.). **DIRETRIZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABÉTICOS**. São Paulo: Gen, 2015-2016. 348 p.



COMPLICAÇÕES DE ACESSOS VASCULARES PARA HEMODIÁLISE

Carla Ponciano da Costa
Jéssica Guimarães Rodrigues
Natália Nunes Costa
Regiane Aparecida dos Santos Soares Barreto

INTRODUÇÃO: A insuficiência renal crônica (IRC) é considerada uma epidemia mundial, elevando sua incidência ano após ano. O tratamento mais utilizado no mundo é a hemodiálise (HD), o qual necessita de acesso vascular para ser instaurada. Os acessos utilizados para HD são fístula arteriovenosa (FAV) ou cateteres venosos centrais de duplo ou triplo lúmen (CDL). **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é averiguar nos registros científicos qual acesso vascular para HD menos demonstra complicações. **METODOLOGIA:** Na revisão da literatura científica disponível dos últimos cinco anos foram selecionados cinco artigos que tratam do tema central. **RESULTADOS:** Os resultados apontam que a FAV é um acesso vascular definitivo, confeccionada cirurgicamente, pela comunicação de uma veia com uma artéria, localizada geralmente nos membros superiores. Apresenta maior tempo de funcionamento, baixo índice e fácil tratamento das complicações que se caracterizam principalmente por infecções, isquemia distal, estenose, trombose, hipofluxosanguíneo, aneurismas, e perda da fístula. É necessário tempo médio de 3 a 6 semanas para a maturação da FAV, onde haverá elevação do fluxo sanguíneo, aumento do calibre. O fato do acesso não estar pronto para uso imediatamente após a confecção o torna inviável em casos de urgência dialítica, fazendo-se necessário o uso do CDL. **CONCLUSÃO:** A literatura recomenda que o uso deste não deve exceder três semanas devido ao maior risco de infecção de corrente sanguínea e outras complicações como hipofluxo, obstrução por trombozes ou formação de bainha de fibrina, mudanças frequentes do local de cateter que leva à exclusão de sítios vasculares, traumas nas paredes vasculares que interferirão no funcionamento do futuro acesso definitivo. A equipe de saúde deve planejar os cuidados aos acessos vasculares do paciente visando preservar a rede vascular que é a ponte entre o tratamento e o doente, a fim de prolongar a vida útil dos acessos.

REFERÊNCIAS

- Brahmbhatt, A. *et al.* The molecular mechanisms of hemodialysis vascular access failure. *Kidney International*. 89: 303–316. 2016.
- Skupien, F.H *et al.* Transposição de veia cefálica para salvamento de fístula arteriovenosa de hemodiálise e tratamento de obstrução venosa central sintomática. *J. vasc. bras.* 2014. 13(1): 63-66.
- Suri, R.S *et al.* Risk of Vascular Access Complications with Frequent Hemodialysis. *J Am Soc Nephrol*. 24:498–505, 2013.
- Xue H, Ix JH, Wang W, *et al.* Hemodialysis Access Usage Patterns in the Incident Dialysis Year and Associated Catheter-Related Complications. *American journal of kidney diseases : the official journal of the National Kidney Foundation*. 2013;61(1):123-130.
- Yuo, T.H *et al.* Patients started on hemodialysis with tunneled dialysis catheter have similar survival after arteriovenous fistula and arteriovenous graft creation. *Journal of Vascular Surgery*. 62 (6):1590-1597. 2015



AValiação DA TÉCNICA DE AMAMENTAÇÃO DA PREVENÇÃO DA DOR DURANTE O ALEITAMENTO MATERNO

Jessica Oliveira Cecilio
Thuany Taveira Rocha
Flaviana Mendonça Vieira

INTRODUÇÃO: o aleitamento materno é uma prática de suma importância para a manutenção da saúde do binômio mãe e filho, e contribui, sobretudo, para a redução da morbimortalidade infantil⁽¹⁻⁴⁾. No entanto, a dor nas mamas, aréolas e mamilos durante a amamentação é uma das principais razões pelas quais as mães cessam precocemente o aleitamento⁽²⁻⁴⁾. Pesquisas que abordam a prevenção da dor na amamentação são escassas, em especial com a orientação sobre técnica de amamentação no pré-natal. Com isso, é necessário desenvolver estudos sobre o tema que colaborem na prática clínica dos profissionais de saúde⁽²⁾. **OBJETIVOS:** Avaliar o uso da técnica da amamentação na prevenção da dor mamilar na amamentação. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo quantitativo, descritivo e exploratório, realizado em uma maternidade pública de Goiânia-GO, entre janeiro e maio de 2017. Foram oferecidos um conjunto de orientações com material ilustrativo relacionados à amamentação durante o pré-natal de 35 mulheres. A proposta foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás sob o parecer nº 896.640. **RESULTADOS:** verificou-se que (51,4%) eram primíparas, (71,4%) tiveram o parto em um hospital com título “Amigo da Criança”; (54%) não apresentou dor mamilar. Em (46%) a dor mamilar ocorreu principalmente no terceiro dia do pós-parto com intensidade (5,2) avaliada pela Escala Numérica de Dor e apresentou associação significativa com o trauma mamilar ($p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** sugere-se que a educação em saúde no pré-natal sobre a técnica de amamentação favoreceu a prevenção da dor durante o aleitamento materno na maioria das mulheres, despertando o olhar crítico das mães com relação a ocorrência de dor ou trauma mamilar na amamentação.

REFERÊNCIAS

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. Iniciativa Hospital Amigo da Criança: módulo 3: promovendo e incentivando a amamentação em um Hospital Amigo da Criança: curso de 20 horas para equipes de maternidade/ UNICEF/OMS. Brasília, Brasil: Ministério da Saúde, 2009. 276 p

Dennis CL, Jackson K, Watson J. Interventions for treating painful nipples among breastfeeding women (Review). Cochrane Library. [Internet]. 2014. [cited: 2017 jun 10]. 12 spl. CD007366. Available from: <http://10.1002/14651858.CD007366.pub2>.

Kent JC, Ashton E, Hardwick CM, Rowan MK, Chia ES, Fairclough K.A, et al. Nipple Pain in Breastfeeding Mothers: Incidence, Causes and Treatments. International Journal of Environmental Research and Public Health. 2015; 12(10) 12247-12263.

Vieira FVM. Efeito da Lanolina Anidra comparado ao leite materno combinado à concha de proteção para tratamento da dor e do trauma mamilar: ensaio clínico randomizado [tese]. Goiânia: UFG; 2013.



GRUPO DE GESTANTES: INSERÇÃO DO ESTUDANTE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

*Sara Xavier de Godoi Caetano
Grazielle Mesquita Santos
Camila de Pina Soares
Laura Barreira Dias
Vandressa Barbosa Figueira
Janaína Valadares Guimarães
Camylla Sena
Ana Karina Marques Salge*

INTRODUÇÃO: Gestação é um período singular na vida da mulher, que acarreta mudanças no âmbito pessoal, conjugal e profissional⁽¹⁾. Ações educativas, como os grupos de gestantes se apresentam como importantes estratégias que dão voz as reais necessidades da mulher e proporcionam a oportunidade de compartilhar práticas de cuidado e aquisição de conhecimento, respeitando o próximo, como ser ativo do processo⁽²⁾. **OBJETIVO:** relatar o desenvolvimento de atividades de educação em saúde relativas à gestação, parto e puerpério, na contribuição para a melhoria da qualidade da assistência durante o ciclo gravídico-puerperal junto às gestantes. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de um projeto realizado semanalmente em encontros no Centro Catequético Nossa Senhora da Conceição da Igreja Matriz de Campinas, Goiânia-GO, onde há o desenvolvimento de atividades educativas em saúde junto às gestantes. Os quatorze encontros foram realizados às sextas-feiras à tarde, com duração de três horas. Cada grupo, composto em média por vinte e três gestantes. Durante um ano foi possível o desenvolvimento das atividades em dois grupos. **RESULTADOS:** No final de todos os encontros as gestantes relatavam o que aprenderam durante as discussões e o que ainda apresentavam como dúvidas para serem sanadas antes da finalização do encontro. Em todos os encontros as gestantes referiam o aprendizado que estavam adquirindo durante as discussões e compartilhamento de conhecimento e quanto isso era benéfico para o desenvolvimento da gestação, escolha do parto e auxílio no período de puerpério. **CONCLUSÃO:** As ações extensionistas permitem a troca de experiência e a formação do conhecimento entre profissionais, acadêmicos e a comunidade, garantindo uma maior propriedade para o desenvolvimento profissional, tendo um resultado positivo em todos os aspectos e contribuindo para o cuidado em saúde uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

MALUMBRES PC; BARRETO ICHC. Grupo de gestantes: o relato de uma experiência. Enfermagem Revista. 2016 v. 19, n. 1, p. 47-63.

NASCIMENTO MCM. Memórias do grupo de gestantes e casais grávidos: projeto de extensão da universidade de Brasília, 2016. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Enfermagem) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde. Campus Darcy Ribeiro, Brasília, dez, 2016.



FATORES FACILITADORES E DIFICULTADORES DA ADESÃO DE GESTANTES AO GRUPO EDUCATIVO NO PERÍODO PRÉ-NATAL

*Carlos Alberto Pereira dos Santos
Nilza Alves Marques Almeida*

INTRODUÇÃO: A gravidez é uma importante etapa do ciclo de vida da mulher, influenciado por grandes expectativas e dúvidas. Cabe à equipe de saúde acolhe-la e prestar a assistência pré-natal para promoção dessas informações e da saúde gestacional. **OBJETIVO:** Descrever os fatores dificultadores e facilitadores da adesão de gestantes ao grupo educativo no pré-natal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, com gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde atendidas no serviço pré-natal das Unidades Básicas de Saúde. **RESULTADOS:** Dentre os fatores facilitadores apresentados pelas 90 gestantes, destacou-se o horário e o local em que eram realizados os grupos, a disponibilidade e o fato de não possuir outro filho. Como fatores dificultadores, destacaram-se a incompatibilidade entre horário de trabalho da gestante e horário de funcionamento do grupo. **CONCLUSÃO:** Estratégias inovadoras são necessárias para favorecer a participação das gestantes no grupo educativo e melhorar a qualidade da assistência pré-natal.



FATORES PREDITORES A NÃO DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Vinicius Florentino Ferreira da Silva
Karina Suzuki
Regiane Aparecida dos Santos Soares Barreto
Pandora Gomes Borges
Matheus Martins da Costa
Rodrigo Celestino Lopes Borba

INTRODUÇÃO: O processo de doação de órgãos é complexo, considerando um conjunto de ações e procedimentos que conseguem transformar um potencial doador em um doador efetivo⁽¹⁾. Dentre as causas para a não efetivação da doação, a recusa familiar situa-se como predominante e a segunda causa, a contraindicação médica, em 1.197 casos 16%⁽²⁾. No estudo de Conceição. (2012) 65% de famílias de potenciais doadores não foram abordadas, sendo o principal motivo a contraindicação médica 51%. A avaliação do potencial doador deve considerar a inexistência contraindicações clínicas e laboratoriais⁽³⁾. A sepse não controlada contraindica a doação de órgãos. O potencial doador que se apresente séptico, mas com estabilidade hemodinâmica e/ou redução progressiva de vasopressores pode ser doador³. Não deve-se contraindicar a doação a partir de doadores com infecção bacteriana, desde que esteja recebendo antibioticoterapia eficaz, por pelo menos 48 horas. Órgão de doador com infecção fúngica invasiva não deve ser utilizado⁽³⁾. **OBJETIVO:** Estimar a taxa de não doação de órgãos devido a sepse. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo e retrospectivo. A coleta de dados foi realizada no serviço de arquivo da Central de Transplantes do estado de Goiás no período de novembro de 2016 a abril de 2017, com as potenciais doações de 2015 e 2016. O projeto tem a aprovação do Comitê de Ética CEP/HC/UFG sob o protocolo nº 18/2011. **RESULTADOS:** Pesquisa mostrou que vários órgãos deixaram de ser reaproveitados devido a infecções contraídas intra ou extra hospitalar. Uso de antibióticos por tempo prolongado é também um fator para a não doação. A taxa de não doação por infecção foi de 4%, que embora pareça subnotificada, ocasionou perda de aproximadamente 32 órgãos, considerando-se que cada potencial doador possa salvar até 8 “vidas”. **CONCLUSÃO:** Estudos como este são necessários para que a prevenção de infecções também enfoque o processo de doação, captação e transplante de órgãos.

REFERÊNCIAS

CINQUE, VM; BIANCHI, ERF. Estressores vivenciados pelos familiares no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 44, n. 4, dez. 2010.

Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos. Disponível <[http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2016/RBT2016leitura.p df](http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2016/RBT2016leitura.pdf)>. Acesso em 08 de junho de 2017.

WESTPHAL, GA; GARCIA VD; SOUZA, RL. Diretrizes para avaliação e validação do potencial doador de órgãos em morte encefálica. Rev Bras Ter Intensiva. 2016;28(3):220-255



AS INTERCORRÊNCIAS RELACIONADAS A FÍSTULA ARTERIOVENOSA E O DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jéssica Guimarães Rodrigues
Natália Nunes Costa
Regiane Aparecida dos Santos Soares Barreto
Talita Mariana Silva Toledo Ramos
Victor Augusto de Castro
Isabela dos Santos Silva

INTRODUÇÃO: A Doença Renal Crônica (DRC) é a anormalidade da estrutura e/ou perda das funções reguladora, excretora e endócrina dos rins, presentes por mais de três meses com implicação para a saúde. Dentre os tratamentos para DRC o mais utilizado é a Hemodiálise (HD). Para iniciar o tratamento é necessário a confecção de um acesso vascular definitivo, interligando uma artéria e uma veia, denominado fístula arteriovenosa (FAV). **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo é apontar as principais intercorrências e diagnósticos de enfermagem em relação ao cuidado do paciente portador de FAV. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos científicos publicados na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) dos últimos cinco anos, utilizando palavras chave, e selecionados pelos autores de acordo com concordância ao tema apresentado, no período de novembro de 2017. **RESULTADOS:** Foram encontrados 117 artigos e selecionados os sete que abordam a temática central. As pesquisas apontam maior envolvimento do profissional da enfermagem frente aos processos de enfermagem no período estudado. Os diagnósticos de enfermagem relacionados à FAV na hemodiálise, com base a literatura, são: risco de infecção, risco de sangramento, dor aguda e risco de resposta alérgica. **CONCLUSÃO:** Diante desses diagnósticos, a equipe de enfermagem pode atuar individualmente, de acordo com as diferentes necessidades dos pacientes, adotando condutas para prevenção e controle de infecções, curativos compressivos não circulares para conter sangramentos, compressas de calor e frio para alívio da dor e manejo de hematomas, proteger a pele com gazes ou fita hipoalergênica de fixação da agulha para hemodiálise evitando dermatite de contato. É papel do enfermeiro orientar a equipe de enfermagem quanto às técnicas corretas e menos prejudiciais ao bom funcionamento da FAV nessas situações tão presentes no cotidiano de tratamento dos pacientes em hemodiálise. A equipe de enfermagem deve orientar os pacientes quanto aos cuidados necessários em domicílio.

REFERÊNCIAS

- Lemes MM, Bachion MM. Enfermeiros atuantes em hemodiálise indicam diagnósticos de enfermagem relevantes na prática clínica. *Acta Paul Enferm.* 2016; 29(2):185-90.
- Ordóñez EF, et al. Aplicación del proceso enfermero en gestante hemodializada. *Enferm Nefrol* 2017;abril-junio;20(2):184/189.
- Ruback TM, Menezes MGB, Araújo MT. Diagnósticos de enfermagem em um paciente portador de insuficiência renal crônica. *Revista Digital FAPAM*, 2014;abril;5(5): 302 - 327.
- Frazão CMFQ, Medeiros ABA, Paiva MGMN, Enders BC, Lopes MVO, Lira ALBC. Nursing diagnoses and adaptation problems among chronic renal patients. *Invest Educ Enferm.* 2015;33(1): 119-127.





COMUNICAÇÃO NA PASSAGEM DE PLANTÃO ENTRE O CENTRO CIRÚRGICO E UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Camilla Antunes

Karina Suzuki

Regiane Aparecida dos Santos Soares Barreto

Ingred Fernanda Rodrigues de Oliveira

Joyce Vila Verde Nobre

INTRODUÇÃO: No ambiente hospitalar, existe uma constante troca de informações e experiências entre as pessoas, sendo necessário o domínio da comunicação como instrumento facilitador da assistência, permitindo uma visão mais ampla da necessidade do paciente⁽¹⁾. Processos de comunicação orientam condutas de planejamento de educação permanente nos serviços e elaboração de protocolos que dão base a mudanças de comportamento dos profissionais e conscientização em direção à qualidade da assistência. **OBJETIVO:** Investigar a importância da comunicação na passagem de plantão na promoção da segurança cirúrgica em um Hospital de ensino de Goiânia-GO. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, quantitativo. Os dados coletados por meio de um questionário fechado de múltipla escolha identificando a realidade das práticas de comunicação; fatores facilitadores e dificultadores deste processo; consequências de falhas na comunicação e as formas de comunicação mais utilizadas. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, sob o protocolo nº 18/2011. **RESULTADOS:** Participaram 33 profissionais, dentre médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, do centro-cirúrgico e UTI de um hospital escola de fevereiro a julho de 2016. A maioria dos profissionais considera a comunicação na transferência como um procedimento importante e eficaz para a segurança do paciente, otimizando a assistência prestada pela equipe multiprofissional. Apontam o conhecimento e treinamento específicos sobre comunicação e a escrita por meio de checklist padronizado como fatores que contribuem para um cuidado seguro e com qualidade. **CONCLUSÃO:** Levantou fundamentos que comprovem a significância dessa temática, contribuindo na construção do conhecimento que envolve a prevenção de complicações associadas aos cuidados em saúde de forma integral e eficaz. Foi possível aprofundar o conhecimento das fragilidades e potencialidades, para que seja possível qualificar a assistência e diminuir as falhas presentes na comunicação.

REFERÊNCIAS

Zoehler KG, Lima MADS. Opinião dos auxiliares de enfermagem sobre a passagem de plantão. R. Gaúcha Enferm. 2000.